

COLÉGIO DE ALBERGARIA



PROJETO

CURRICULAR DO COLÉGIO

ÍNDICE

Introdução

I - Projeto Curricular do Colégio

- a. Finalidades
- b. Princípios / Valores
- c. Metas
- d. Prioridades educativas

II - Estrutura Organizacional do Colégio

1. A História
2. Localização e Caracterização do Meio
3. Os transportes
4. Recursos Físicos
5. Recursos Humanos
6. Encarregados de Educação
7. Horário de funcionamento
8. Inscrições/matriculas e renovações
9. Serviço Docente – critérios para a distribuição de serviço
10. Perfil do Diretor de Turma
11. Perfil do Coordenador de Ano
12. Critérios Pedagógicos para a elaboração dos horários dos alunos
13. Ocupação plena dos alunos em atividades educativas

III - Formas de organização curricular

1. Organização, articulação e gestão curricular
 - 1.1. Ensino Pré-Escolar : competências gerais e específicas, perfil da criança à saída do pré-escolar
 - 1.2. 1º CEB: objetivos gerais, objetivos por ano de escolaridade, perfil do aluno à saída do 1º CEB, competências transversais no 1º CEB, Área Projeto
 - 1.3. 2º e 3º CEB: competências gerais, perfil do aluno no final do 2º CEB, perfil do aluno no final do 3º CEB
 - 1.4. Articulação vertical de conteúdos do pré-escolar ao final do ensino básico
 - 1.5. Ensino Secundário
 - 1.6. Competências gerais do ensino secundário
 - 1.7. Competências Transversais do Ensino Pré-Escolar ao final do Ensino Secundário.

2. Desenho curricular e carga horária
 - 2.1. Educação Pré-Escolar
 - 2.2. 1º CEB
 - 2.3. 2º CEB
 - 2.4. 3º CEB (opções)
 - 2.5. Secundário
3. Áreas Curriculares Não Disciplinares
 - 3.1. Formação Cívica
 - 3.2. Orientação Escolar e Profissional em articulação com a disciplina de EMRC no 9º ano
 - 3.3. Estudo Acompanhado / Oferta Complementar
 - 3.4. Artes
 - 3.5. TIC
4. Orientação para apoios e Serviços Especializados de Apoio Educativo
5. Atividades de Enriquecimento Curricular:
 - 5.3. No 1º CEB
 - 5.4. No 2º e 3º CEB
 - 5.5. Desporto Escolar
 - 5.6. Outras atividades
6. Medidas de Combate ao Insucesso e Abandono Escolar
7. Articulação Curricular
 - 7.3. Prioridades de articulação curricular
 - 7.4. Operacionalizar o processo de articulação curricular
 - 7.5. Monitorização e avaliação da articulação curricular
 - 7.6. Quadro síntese das ações de articulação a realiza
 - 7.7. Plano Anual de Atividades
- IV Avaliação dos Alunos**
- V Formação do pessoal docente e não docente**
- VI Orientações para os Projetos Curriculares de Turma**
- VII Avaliação do Projeto Curricular de Escola**
- VIII Divulgação**

INTRODUÇÃO

O Projeto Curricular de Escola constitui um documento definidor das estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, visando adequá-lo ao contexto de cada escola. Articula-se com o Projeto Educativo e constitui a matriz para a posterior elaboração do Projeto Curricular de Turma.

A concretização do Currículo Nacional e do Projeto Curricular de Escola é feita através do Projeto Curricular de Turma, que os adequa ao contexto de cada turma. Este documento será concebido, implementado e avaliado pelo respetivo conselho de turma, devendo o Diretor de Turma assumir o papel de seu coordenador.

A orientação curricular nacional fundamenta-se em três níveis de competências a desenvolver ao longo do ensino básico: competências gerais, competências transversais e competências essenciais.

O currículo torna-se projeto curricular quando a escola assume o seu conjunto de opções e prioridades de aprendizagem, delineando os modos estratégicos de as pôr em prática, com o objetivo de melhorar o nível e a qualidade da aprendizagem dos seus alunos – quando constrói o seu **projeto curricular** (que é naturalmente o principal conteúdo do seu **projeto educativo**).

O que equivale a perguntar: O que quer esta escola conseguir, que "rosto" quer ter nas aprendizagens que oferece? Que pode e quer a escola decidir para o alcançar? Como?

Com este projeto pretende-se criar a possibilidade de expressarmos o que pensamos, o que sentimos e o que queremos da escola e, simultaneamente, constituir um ponto de partida para a construção de um clima de diálogo, onde cada um e todos se sintam bem.

Foi escolhido para este Projeto Curricular o tema: **Escola – Espaço de Relação, Tradição Cultural e Educação.**

a. FINALIDADES

O Projeto Curricular do Colégio assenta no Projeto Educativo, que define as grandes finalidades educativas, em torno das quais, os diferentes atores devem atuar de forma consensual. Ainda assim importa definir, neste documento, as linhas de força que orientam o trabalho da comunidade educativa e que devem constituir a sua prioridade.

Neste sentido apontamos como prioritárias as seguintes finalidades:

- Promover o sucesso dos alunos.
- Promover a articulação de estratégias e metodologias de ensino entre os diversos ciclos, no interesse dos alunos/crianças, procurando-se igualmente uma melhoria das relações e da comunicação entre os respetivos docentes.
- Preconizar uma política que se revista de bases sólidas de cooperação, diálogo/debate e concertação de atitudes e princípios entre os diferentes ciclos e dentro de cada ciclo, tendente à normalização de exigências e de linhas de atuação comuns com todos os alunos/crianças.
- Otimizar o desenvolvimento pessoal e social dos discentes, através de uma integração de valores e normas de conduta, num quadro de responsabilização individual e coletiva.
- Promover a qualidade educativa através do reforço de práticas pedagógicas adequadas e incremento da formação nesse sentido.
- Incrementar as relações escola-família, através do investimento em ações que conduzam à otimização desse aspeto.
- Privilegiar o investimento na área de investigação/formação, com vista à otimização do desempenho de professores e outros técnicos
- Qualidade: favorecer aprendizagens significativas que permitam o prosseguimento de estudos ou o ingresso na vida ativa;
- Equidade: promover a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e combater o abandono escolar)
- Rigor: apostar numa política de avaliação criteriosa por forma a que os nossos alunos adquiram, no final de cada ciclo, os perfis de aprendizagem que estão preconizados;

- Formar cidadãos responsáveis, participantes e com capacidade de intervenção;

b. PRINCÍPIOS E VALORES

Assim, como princípios e valores orientadores do currículo decidiu-se trabalhar os seguintes:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.
- O respeito e a tolerância;

Deste modo, pretendemos formar cidadãos conscientes, responsáveis, autónomos e interessados em respeitar e valorizar os outros e o meio que os rodeia.

c. METAS

- Valorizar um ambiente de persistência e de trabalho para contrariar o insucesso escolar;
- Desenvolver valores e atitudes: formar cidadãos responsáveis, participantes e com capacidade de intervenção;
- Aumentar as taxas de sucesso dos alunos;
- Estimular o ingresso no Ensino Superior;
- Aumentar a taxa de transição de alunos sem qualquer nível negativo (2º e 3º CEB);
- Criar um ambiente propício à intervenção e participação, nomeadamente dos pais e encarregados de educação.

d. PRIORIDADES EDUCATIVAS

No Projeto Curricular do Colégio são definidas as seguintes áreas prioritárias de intervenção para assegurar, a todos os alunos, aprendizagens mais significativas e para desenvolver competências nos vários domínios nomeadamente no domínio social:

- A Língua Portuguesa, dado o seu carácter transversal, assume grande importância em todo o processo de ensino-aprendizagem. Diminuir os seus níveis de insucesso é contribuir para a diminuição dos níveis de insucesso em todas as outras áreas curriculares disciplinares e não disciplinares. Na prossecução deste objetivo, as áreas de Estudo Acompanhado e de Escola deverão ser encaradas como um meio para se alcançar este fim, preocupação primeira de todos os intervenientes deste processo.
- A Formação Cívica, que deverá estar presente em todos os ciclos e com um carácter transversal, e que deve contribuir para a criação da identidade e desenvolvimento da responsabilidade e respeito na vida cívica, dos alunos.

- A utilização das tecnologias da informação e de comunicação deve também assumir um carácter transversal contribuindo para a formação dos alunos. Neste sentido, e tendo em atenção que as novas tecnologias devem estar presentes em todos os ciclos de ensino.

Consideram-se como prioridades:

- Apostar nas novas tecnologias de informação e comunicação;
- Implicar a comunidade docente na necessidade de uma mais profunda e sistemática coordenação pedagógica ao nível dos Departamentos e do Conselho de Turma;
- Reforçar a preparação da comunidade docente no âmbito dos métodos e técnicas de estudo e de trabalho;
- Alargar e dinamizar projetos de âmbito escolar, local e nacional;
- Implicar os EE/Pais no acompanhamento dos seus educandos e na sua participação na vida da Escola.

Cultura de Escola para todos	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a Língua Materna. • Desenvolver a capacidade de usar a Matemática. • Promover a capacidade de utilizar os saberes em situações reais de forma independente e autónoma. • Adquirir os saberes científicos e tecnológicos necessários à sua eficaz integração na sociedade. • Potenciar as metodologias de diferenciação pedagógica para uma Escola verdadeiramente inclusiva.
Cultura de Escola para os Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Inculcar nos alunos a noção de Saber Ser e Estar na Escola e em Sociedade. • Desenvolver nos alunos a capacidade de se afirmar como ser responsáveis, solidários, tolerantes e autónomos. • Transmitir os valores fundamentais e regras de conduta no âmbito da educação para a saúde e da educação para os afetos. • Consciencializar os alunos para a necessidade de se preservar o meio ambiente.
Cultura de trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> • Promover nos alunos a dinâmica de grupo, a entajuda e o espírito crítico.

	<ul style="list-style-type: none">• Assegurar a articulação vertical e horizontal conteúdos disciplinares, em trabalho colaborativo entre professores.• Construir os PCT,s num esforço conjunto e concertado entre todos os professores envolvidos.• Responsabilizar os Pais e Encarregados Educação pelo cumprimento dos deveres escolares dos seus educandos, atuando construtivamente, de modo sistemático e inculindo-lhes o respeito pela instituição Colégio e seus representantes.
--	---

Para a implementação destas prioridades educativas devem ser considerados os seguintes aspetos:

- As metodologias e atividades devem ser diversificadas, promovendo várias aprendizagens;
- Os alunos devem participar nas atividades e resolução de problemas do Colégio conseguindo-se assim uma integração efetiva dos mesmos, na comunidade educativa;
- A educação para a cidadania, como desenvolvimento de uma consciência cívica, deve permitir a interiorização das elementares regras sociais, com relevância para a abordagem dos temas: educação ambiental e educação para a saúde;
- A utilização das tecnologias da comunicação e informação deve permitir aos alunos adquirir saberes imprescindíveis na atual sociedade;
- Os alunos devem ser coresponsabilizados pelo sucesso da sua aprendizagem;
- Os EE/Pais devem acompanhar e participar na vida escolar do seu educando.

II ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO COLÉGIO

1. A História

O Colégio de Albergaria iniciou a sua atividade no ano letivo de 1947/48 e teve o seu reconhecimento oficial a 13 de Fevereiro de 1948 pelo alvará nº 950.

Os fundadores foram, na qualidade de proprietários os Professores Afonso Henriques Pereira e Armando Manuel da Silva, sendo o primeiro Diretor Pedagógico o Padre Manuel Maria Valente Matos. As primeiras instalações situavam-se no centro de Albergaria, na Praça D^a Tereza, no edifício ainda hoje denominado Torreão e a sua lotação inicial foi de 88 alunos.

No ano letivo 1951/52, 5 (cinco) anos após a fundação, o Colégio conhece novos proprietários e Diretores. O Prof. Eduardo Nunes Marques, a Dr.^a Ana Natália da Conceição Pereira, e o Padre João Evangelista Nunes Marques assumem respetivamente a propriedade e a Direção Pedagógica.

Decorridos 67 anos de existência, a Família Marques identificou a sua vida com este estabelecimento de ensino. O Prof. Eduardo Marques, falecido em 9/07/95 e a Dr.^a Ana Natália Pereira, falecida a 10/02/2011 são a referência desta instituição de ensino porquanto fizeram a simbiose perfeita entre a vida pessoal e a coletiva, transportando para o Colégio os valores essenciais à formação e educação da Juventude.

Só assim se compreende a serenidade e a sobrevivência desta escola através dos vários ciclos sociais, políticos e económicos, passados na última metade do século XX e início do século XXI.

Os relevantes serviços prestados à cultura e educação comunitários tiveram reconhecimento público a 27 de Maio de 1995 com a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito Municipal.

2. Localização e caracterização do meio

O Colégio de Albergaria está situado na Cidade de Albergaria-a-Velha, no Distrito de Aveiro, donde dista 18 Km.

Apesar do desenvolvimento acentuado nos últimos anos nos setores secundário e terciário, esta região ainda apresenta fortes características de

província, com povoamento disperso por várias vilas e aldeias. Contudo, em termos rodoviários a localização de Albergaria pode ser considerada ótima porquanto situa-se no cruzamento de 3 vias importantes: A Autoestrada A1 (Lisboa-Porto); a A25 (Aveiro-Vilar Formoso) e o IC2 (Antiga EN1 - Lisboa-Porto).

Albergaria-a-Velha é sede de um município com 155,4 km² de área e 25 921 habitantes subdividido em 6 [freguesias](#). O município é limitado a norte pelos municípios de [Estarreja](#) e [Oliveira de Azeméis](#), a leste por [Sever do Vouga](#), a sueste por [Águeda](#), a sudoeste por [Aveiro](#) e a noroeste, através de um canal da [Ria de Aveiro](#), pela [Murtosa](#).

Banhado pelos rios Caima e Vouga que tornam, desde há séculos, particularmente férteis os seus campos, tanto para a agricultura como para a criação de gado, talvez se possa considerar o Município de Albergaria-a-Velha com uma componente agrícola relevante, embora muitas atividades de cariz industrial se tenham, desde há anos, aqui radicado, contando com ótima localização para efeitos de acessibilidades e logística .

No Município de Albergaria-a-Velha o setor secundário é o que tem maior representatividade com 56,2% da população ativa, inserindo-se o Município numa região com fortes tradições industriais. O setor primário ocupa apenas 13,6% da população ativa e no setor terciário ocupam-se 30%. O sector secundário tem representatividade na indústria transformadora com 74%, de que assume especial importância a fabricação de produtos metálicos, indústrias básicas de metais não ferrosos, indústria têxtil e indústria de madeira.

Predominam as empresas de pequena e média dimensão com 75% das empresas tendo menos de 20 trabalhadores.

A indústria transformadora do Município concentra-se essencialmente nas freguesias de Albergaria-a-Velha e Branca, que fixam à volta de 90% dos postos de trabalho.

O Município de Albergaria-a-Velha beneficia de uma posição geoestratégica, sendo privilegiado com a criação de uma forte e bem estruturada Zona Industrial, na qual assenta principalmente o seu desenvolvimento.

3. Os transportes

Dada a reduzida dimensão populacional da vila e concelho de Albergaria-a-Velha, e considerando que uma escola privada integrada só tem viabilidade educativa e financeira a partir de determinada população escolar, tornou-se necessário proporcionar condições de acessibilidade a alunos das regiões periféricas de Albergaria-a-Velha.

Assim, o Colégio, em colaboração com uma empresa de transportes públicos recebe alunos dos concelhos limítrofes a saber: Águeda, Aveiro, Estarreja, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Ovar, São João da Madeira, e Sever do Vouga.

4. Recursos físicos

O Colégio está construído num terreno anexo ao IC2 e EN16 com uma área aproximada de 20.000m², e área bruta de construção de 6000m². As instalações letivas e de apoio são as seguintes: 30 salas de aula, 2 laboratórios, 2 salas de informática, anfiteatro, pavilhão gimnodesportivo, biblioteca, cantina, bar, serviços administrativos, sala de T.V. e vídeo, sala de música, serviços de apoio e manutenção e cerca de 15000m² de recreio.

De referir que dada a estagnação da população escolar, de alguns anos a esta parte, todos os investimentos feitos nas instalações do Colégio têm sido concretizados, não no sentido de aumentar a lotação, mas sim com o intuito de melhorar substancialmente a prática pedagógica. Recordo o pavilhão gimnodesportivo, os laboratórios, o anfiteatro, a sala de informática, a vedação, os acessos e os serviços administrativos.

Reafirma-se a intenção da Direção e dos proprietários em manter esta orientação nos investimentos do Colégio.

Caracteriza-se por ser um espaço rodeado de jardins com árvores de porte relevante, com uma grande biodiversidade, o que promove o contacto com diversos elementos da natureza.

5. Recursos Humanos

Pessoal Docente

- 2 Educadoras;
- 22 Professores do Ensino Básico (uma destas Professoras tem formação em Educação Especial);
- 23 Professores Ensino do Secundário;
- 1 Psicóloga.

Pessoal Não Docente:

- 2 Auxiliar de educação;
- 2 Auxiliares de ação educativa;
- 2 Auxiliar de limpeza;
- 6 Pessoal de refeitório e cozinha;
- 2 Motoristas;
- 1 porteiro;
- 3 Pessoal Administrativo.

Discentes

		Turma	Nº Alunos	
Pré-Primária		Sala 3/4 anos	13	
		Sala 5 anos	14	
Ensino Básico	1º Ciclo	1º Ano	18	
		2º Ano	12	
		3º Ano	16	
		4º Ano	25	
	2º Ciclo	5º Ano	A	30
			B	29
		6º Ano	A	27
			B	29

	3º Ciclo	7º Ano	A	29
			B	27
		8º Ano	A	30
			B	30
		9º Ano	A	28
			B	29
Ensino Secundário	10º Ano	CT - A	26	
		CT - B	25	
		AV	15	
	11º Ano	CT - A	30	
		CT - B	29	
		AV	30	
	12º Ano	CT - A	32	
		CT - B	33	
		AV	17	

6. Encarregados de Educação

As crianças deste Colégio pertencem a níveis sociais diversificados, havendo aquelas que vivem em meios familiares bem estruturados e estáveis e outras que não têm esse alicerce.

Nas famílias desestruturadas as problemáticas que se destacam são as carências económicas e a separação dos pais. Verifica-se que esta última problemática tem tido um carácter crescente e é a que afeta mais as crianças no seu dia-a-dia e no seu desenvolvimento sócio afetivo.

É dada particular atenção à comunicação com os pais, nomeadamente estando disponível uma linha de atendimento em exclusividade – **808.201927**. Tem-se procurado cada vez mais promover a sua colaboração nas atividades escolares, aproximando os pais de todo o processo educativo.

7. Horário de funcionamento

Matriz horária

Educação Pré-Escolar

Manhã	Tarde
07h30 – 12h 00	12h 30 – 19h 00

Neste período, as Educadoras programam as atividades letivas e de enriquecimento curricular.

1º Ciclo

Manhã	Tarde
08h 50 – 11h40	14h00 – 16h50

No 1º ciclo têm lugar as atividades de enriquecimento curricular.

Horários - Ver página Internet

2º, 3º CEB e Secundário

Manhã	Tarde
08h 50– 12h45	14h00 – 16h50

Horários - Ver página Internet

8. Inscrições/Matrículas/Renovações

As inscrições no Colégio podem ser efetuadas através da página do Colégio na internet (www.colegioalbergaria.pt) ou diretamente na secretaria.

A renovação de matrículas dos alunos do Colégio é feita durante a primeira quinzena de Julho. No entanto, durante o 3º período poderá ser feita uma identificação dos alunos que pretendem frequentar o ano letivo seguinte.

A primeira Inscrição de alunos no Colégio de Albergaria deve ser feita antes do período normal de matrículas, e a sua admissão obedece às seguintes prioridades:

Pré-Escolar:

- a) Alunos com frequência no Colégio no ano letivo anterior.
- b) Alunos com irmãos que frequentam o Colégio
- c) Alunos filhos de colaboradores do Colégio de Albergaria.
- d) Alunos filhos de ex-alunos do Colégio.
- e) Alunos com data de pré -inscrição mais antiga.

1º Ciclo do Ensino Básico:

- a) Crianças que completem os seis anos de idade até 31 de agosto.
- b) Alunos com frequência no Colégio no ano letivo anterior.
- c) Alunos com irmãos que frequentam o Colégio.
- d) Alunos filhos de colaboradores do Colégio de Albergaria.
- e) Alunos filhos de ex-alunos do Colégio.
- f) Alunos com data de pré -inscrição mais antiga.
- g) Alunos que completem os seis anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro, tendo prioridade os alunos mais velhos, sendo que as crianças nestas condições poderão obter vaga até 31 de dezembro do ano correspondente.

2º e 3º Ciclo do Ensino Básico:

- a) Alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente⁽¹⁾.
- b) Alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente não abrangidos nas condições referidas na alínea anterior.
- c) Alunos com frequência no Colégio no ano letivo anterior.
- d) Alunos com irmãos que frequentam o Colégio.
- e) Alunos com data de pré -inscrição mais antiga.
- f) Alunos mais velhos, no caso de matrícula, e mais novos, quando se trate de renovação de matrícula, à exceção dos alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no Colégio.
- g) Alunos com residência no Concelho de Albergaria-a-Velha.
- h) Crianças cujos pais ou encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do Colégio⁽³⁾.
- i) Alunos filhos de colaboradores do Colégio de Albergaria.
- j) Alunos filhos de ex-alunos do Colégio.

(1) de acordo com o previsto no artigo 19º do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro.

Ensino Secundário:

- a) Alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente.
- b) Alunos que frequentaram o Colégio no ano letivo anterior.
- c) Alunos que se candidatem à matrícula, pela 1ª vez no 10º ano de escolaridade, em função do curso pretendido.
- c) Alunos com irmãos que frequentam o Colégio.
- d) Alunos com data de pré -inscrição mais antiga.
- e) Alunos com residência no Concelho de Albergaria-a-Velha.
- f) Alunos cujos pais ou encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do Colégio

9. Serviço Docente – critérios para a distribuição de serviço

O serviço docente é distribuído em função das habilitações e dos níveis atribuídos nos anos letivos anteriores.

Os Diretores de turma e Coordenadores de Ano são nomeados pelo Diretor do Colégio, no início de cada ano letivo.

10. Perfil do Diretor de Turma

- Desenvolver ações que promovam e facilitem a correta integração do aluno na vida escolar;
- Promover a eleição do aluno delegado de turma;
- Garantir aos professores da turma a existência de meios, documentos de trabalho e a orientação necessária ao desempenho das atividades próprias da ação educativa;
- Elaborar o processo individual do aluno, em dossier de turma, facultando a sua consulta aos professores da turma, pais e encarregados de educação;
- Apreciar ocorrências do comportamento disciplinar, solicitar ao coordenador de ano a convocatória do Conselho de Turma Extraordinário para decidir juntamente com a Direção do Colégio a aplicação de medidas de matéria disciplinar;
- Secretariar os Conselhos de Turma, garantindo o processo de avaliação formativa e sumativa dos alunos;
- Registrar semanalmente as faltas dos alunos. Caso a falta não seja devidamente justificada enviar informação por registo postal ao encarregado de educação. Sempre que o aluno atingir metade das faltas injustificadas permitidas por lei, informar em correio postal com aviso de receção o encarregado de educação. Informar também os coordenadores de ano e os professores da turma;
- Sempre que ocorram faltas por indisciplina o professor deve registar o motivo em impresso próprio e entregar ao diretor de turma que o anexará ao processo individual do aluno e informará o encarregado de educação;

- Analisar e decidir sobre a aceitação ou não das justificações de faltas apresentadas no prazo de cinco dias úteis tendo em conta os seguintes casos:

- doença do aluno;
- falecimento de familiares;
- participação ,em provas desportivas ou eventos culturais;
- fatos não imputáveis ao aluno;

As faltas intercalares não são justificáveis salvo motivo extraordinário devidamente comprovado.

11. Perfil do Coordenador de Ano

- Assegurar a adoção de estratégias coordenadas relativamente aos alunos da turma, bem como a criação de condições para a realização de educativas e culturais.
- Presidir aos Conselhos de Turma;
- Promover e estabelecer a ligação Escola - encarregado de educação;
- Receber os encarregados de educação no gabinete dos coordenadores de ano no horário definido;
- Convocar o encarregado de educação para esclarecimento das seguintes situações; comportamento, assiduidade, aproveitamento ou outros assuntos;
- Registrar todos os contactos (presenciais ou telefónicos) com os encarregados de educação no dossier de turma (em impresso próprio), bem como os assuntos tratados durante esse contacto. Estes registos devem ser assinados pelos encarregados de educação.
- Verificar o preenchimento das fichas de informação no dossier de turma;
- Nos Conselhos de Turma, o coordenador dever estar na posse de todos os elementos necessários à avaliação;
- Propor, na sequência da decisão do Conselho de Turma, medidas de apoio educativo adequadas e proceder à respetiva avaliação;
- Assumir a mediação de possíveis conflitos/tensões que envolvam a turma;

- Dar conhecimento à Direção de situações que ultrapassem as suas competências.

12. Critérios Pedagógicos para a elaboração dos horários dos alunos

Deve procurar-se:

Evitar a colocação dos tempos letivos das disciplinas em dias consecutivos;

Evitar "furos" nos horários dos alunos;

Evitar longo período da hora de almoço;

Privilegiar, sempre que possível, no período da manhã, e primeiros tempos da tarde as disciplinas mais teóricas e nos restantes os tempos mais práticos.

Outros critérios:

- Legislação em vigor
- Opções dos alunos no 10º ano (Curso, Língua Estrangeira e Disciplinas de Opção)
- Número de alunos repetentes
- Recomendações dos Conselhos de Turma
- Continuidade dos grupos/turma

**Todos os horários podem ser consultados na página do colégio:
www.colegioalbergaria.pt**

13. Ocupação plena dos alunos em atividades educativas

De forma a garantir a ocupação plena dos alunos, o Colégio e os docentes devem envidar todos os esforços para que todas as atividades letivas possam ser garantidas.

Assim, a ausência de docentes deve ser colmatada através de aulas e/ou atividades de substituição, sendo sempre obrigatória a presença dos alunos.

III - Formas de organização curricular

Organização, articulação e Gestão Curricular

1.1. Educação Pré-Escolar: competências gerais

Existe uma correlação perfeita entre crianças que frequentam este nível de ensino e o sucesso escolar em níveis de ensino mais elevados.

Neste contexto, o espaço da Pré-Escola não é propriamente um lugar onde “se toma conta das crianças”, mas sim um ambiente onde se proporciona a estas, elementos básicos e essenciais para um normal desempenho das futuras tarefas escolares.

Assim, no Colégio, este nível de ensino baseia-se na crença de que a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família e favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

São objetivos da Educação Pré-Escolar:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Metas e Objetivos do Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> Promover a educação ambiental no Jardim-de Infância;
	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar as crianças e toda a comunidade educativa para a separação de lixos;
	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar as crianças promovendo atividades;
	<ul style="list-style-type: none"> Despertar a curiosidade das crianças e da população;
	<ul style="list-style-type: none"> Informar para mudar comportamentos;
	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar os pais e familiares das crianças;
	<ul style="list-style-type: none"> Consciencializar a comunidade da sua importância na proteção do ambiente; Promover o exercício de cidadania responsável;
	<ul style="list-style-type: none"> Promover o respeito por um ambiente limpo e saudável;
	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar situações que promovam a ligação à natureza e ao meio envolvente;
	<ul style="list-style-type: none"> Estimular as crianças de modo a que respeitem a natureza e, a interagir com ela, adquirindo novas experiências e conhecimentos;
	<ul style="list-style-type: none"> Promover valores de solidariedade, respeito, cooperação, amizade e paz;
	<ul style="list-style-type: none"> Promover o respeito pela valorização da diversidade cultural dos diferentes grupos étnicos;
	<ul style="list-style-type: none"> Levar a criança a tomar conhecimento de si, melhorando a autoestima; Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas;

O Ensino Pré-escolar visa também o desenvolvimento de competências (gerais e específicas). O grupo de educadoras do Colégio definiu as seguintes:

COMPETÊNCIAS GERAIS :

- Integrar um grupo, cumprir e analisar criticamente as regras necessárias ao viver social;
- Cooperar com os outros em projetos e tarefas comuns;
- Explorar e desenvolver a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico;
- Concretizar os saberes em atividades diversificadas;
- Utilizar a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, informação e de compreensão do mundo;
- Ter gosto de pesquisar, numa constante atualização de conhecimentos;
- Realizar atividades de forma autónoma;
- Avaliar e respeitar as produções próprias e dos outros (tanto no processo como no produto final);
- Ter noções de educação cívica e moral visando a formação de cidadãos responsáveis e intervenientes na comunidade.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

- Participar na vida do grupo, do Jardim e da comunidade em que estão inseridos;
- Ter capacidade de cooperação e trabalho em equipa;
- Saber conviver segundo parâmetros de respeito e tolerância;
- Respeitar regras de utilização de material e responsabilização pelo material coletivo;
- Reconhecer atitudes de ajuda e colaboração com os companheiros em diversas tarefas;
- Promover situações que favoreçam a aquisição de espírito crítico;
- Tornar-se autónomo e responsável;

- Desenvolver hábitos de higiene pessoal e de vida saudável utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo.

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA

LINGUAGEM ORAL

- Valorizar a língua materna como matriz de identidade;
- Usar corretamente o português para pensar, aprender e comunicar;
- Desenvolver progressivamente o domínio da linguagem;
- Aprender a escutar;
- Apropriar as funções da linguagem;
- Descodificar diferentes códigos simbólicos convencionais e convencionados;
- Desenvolver categorias de narrativa, espaço, personagens, narrador e tempo.

LINGUAGEM ESCRITA

- Familiarizar para o código escrito;
- Compreender regras de leitura e escrita;
- Reconhecer a escrita como forma de expressão;
- Descobrir a função informativa da escrita;
- Motivar pelo gosto da leitura.

NOVAS TECNOLOGIAS

- Reconhecer as novas tecnologias de comunicação e informação como forma de linguagem;
- Compreender as atividades tecnológicas simples e saberes técnicos, de acordo com a sua idade e maturidade;
- Utilizar as novas tecnologias, nomeadamente o computador;
- Sensibilizar ao código informático e desenvolver uma atitude crítica face aos meios audiovisuais.

DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

- Incentivar para a exploração e descoberta das características dos objetos;
- Interessar por atividades que impliquem pôr em prática conhecimentos sobre a relação entre objetos;
- Compreender a utilidade dos números;
- Motivar para o interesse e curiosidade por resolver simples problemas que se apresentam na vida diária e nos jogos e que têm relação com as operações aritméticas básicas (soma e subtração);
- Descobrir a medida de alguns objetos;
- Interessar por explorar o espaço imediato;
- Conhecer e descobrir a manipulação dos instrumentos que se utilizam convencionalmente para medir (balança, relógio);
- Interessar por melhorar e precisar a descrição de situações, orientações e relações.

DOMÍNIO DAS EXPRESSÕES PLÁSTICA, MUSICAL, MOTORA E DRAMÁTICA***EXPRESSÃO PLÁSTICA***

- Exteriorizar espontaneamente imagens que interiormente a criança construiu;
- Demonstrar interesse pelo conhecimento das técnicas de desenho, pintura, estampagem e modelagem;
- Colaborar com uma ou mais crianças em trabalhos comuns;
- Incentivar o desejo de aperfeiçoamento, fazendo melhor.

EXPRESSÃO MUSICAL

- Aprender e identificar e a produzir sons e ritmos;
- Reproduzir mentalmente fragmentos sonoros;
- Escutar, cantar, dançar, tocar e criar;
- Interessar as crianças pela música;
- Saber fazer silêncio para poder escutar e identificar sons;
- Demonstrar gosto e interesse pela música.

EXPRESSÃO MOTORA

- Tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas potencialidades e limitações;
- Interiorizar o esquema corporal;
- Ter a consciencialização do corpo em relação ao exterior;
- Conseguir estar quieto e relaxar;
- Adquirir confiança nas possibilidades percetivas próprias e de atuação corporal;
- Incentivar para o gosto pelo exercício físico e pelo risco controlado;
- Aceitar regras que regem as atividades e os jogos físicos;
- Aprender a manipular diversos objetos.

EXPRESSÃO DRAMÁTICA

- Explorar diferentes formas e atitudes corporais;
- Aprender a utilizar melhor seu corpo;
- Fazer a descoberta de si e do outro;
- Expressar situações da vida quotidiana e outras;
- Apropriar de situações sociais;
- Desempenhar diferentes papéis.

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

- Participar em atividades lúdicas de investigação e descoberta e utiliza processos científicos na realização de atividades experimentais;
- Iniciar a tomada de consciência de pertencer a um grupo humano característico;
- Analisar criticamente algumas manifestações de intervenção humana no Meio e adota um comportamento de defesa e conservação do meio ambiente;
- Identificar elementos básicos do meio físico envolvente (animais, plantas, estações do ano...);
- Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade à sua volta (observa, questiona, descreve);
- Tomar conhecimento das diferentes formas de comunicação entre os seres humanos e os agentes comunicadores;

- Preservar a saúde e segurança do seu corpo de acordo com o conhecimento que tem das suas potencialidades e limitações.

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS:

- Agir e interagir com o meio envolvente;
- Estar motivada para a descoberta dos perigos existentes na comunidade em que está inserida;
- Estar estimulada para o cumprimento das regras de prevenção dos perigos domésticos e de saúde;
- Ser autónoma em diversas atividades, ter sentido de responsabilidade e crítico;
- Respeitar a diversidade, tendo respeito para com os outros;
- Ser solidária;
- Manifestar equilíbrio afetivo e segurança básica.

Neste ano letivo de 2013/2014 decidiu-se adotar para as duas salas o projeto “Pim Pam Pum” da Editora Educação Nacional para a sala 3-4 anos” e para a sala dos 5 anos: “ALFA no jardim de infância”- iniciação à matemática 5/ e linguagem oral e abordagem à escrita 4/5.

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica a sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade em espiral e unidade global de educação/ensino.

A planificação conjunta da transição das crianças é condição determinante para o sucesso da sua integração na escolaridade obrigatória. Cabe ao educador/professor proporcionar à criança uma situação de transição facilitadora da continuidade educativa. Esta transição envolve estratégias de articulação que passam não só pela valorização das aquisições feitas até então pela criança, como pela familiarização com os novos condicionalismos do ciclo seguinte.

Nessa perspectiva, sugerem-se algumas estratégias facilitadoras de articulação, organizadas e realizadas conjuntamente pelos diferentes ciclos de aprendizagem:

- Planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns a realizar, ao longo do ano letivo, que impliquem a participação dos educadores, professores e respetivos grupos de crianças.
- Promoção de intercâmbios em áreas como o Inglês, Expressão Plástica, E.M.R.C., Educação Física, Hora do Conto, Atividades de Enriquecimento Curricular...
- Organização de visitas guiadas de docentes e crianças, como meio de colaboração e conhecimento mútuo.
- Momentos de diálogo/reuniões envolvendo os docentes para troca de informações sobre como se faz e aprende e sobre o Processo Individual da Criança.

No final do ano letivo, o educador deve articular estratégias com o docente do ciclo seguinte, no sentido de promover a integração da criança e o acompanhamento do seu percurso escolar, através de estratégias como:

- Organização de visitas guiadas à sala do 1º Ciclo;
- Realização de reuniões entre educador/professor, professor/professor.
- Troca de informação sobre o trabalho desenvolvido no pré-escolar de modo a que, o professor, ao construir o seu projeto Curricular de Grupo /Turma possa assegurar a continuidade sequencialidade do percurso escolar das crianças;
- Troca de informações sobre a criança, o seu desenvolvimento e as aprendizagens realizadas;
- Partilha de informações sobre o decorrer do ano transato, de modo a que ao acompanhar o seu percurso, o educador possa continuar a articular com o professor em exercício, tendo em vista o sucesso escolar da criança.

As atividades definidas encontram-se especificadas no plano anual de atividades.

PERFIL DA CRIANÇA À SAÍDA DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Área da Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> • Participar na vida do grupo, do Jardim e da comunidade em que estão inseridos; • Capacidade de cooperação e trabalho em equipa; • Saber conviver segundo parâmetros de respeito e tolerância; • Respeitar regras de utilização de material e responsabilização pelo material coletivo; • Reconhecer atitudes de ajuda e colaboração com os companheiros em diversas tarefas; • Promover situações que favoreçam a aquisição de espírito crítico; • Tornar-se autónomo e responsável; • Desenvolver hábitos de higiene pessoal e de vida saudável utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo.
Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em atividades lúdicas de investigação e descoberta e utiliza processos científicos na realização de atividades experimentais; • Iniciar a tomada de consciência de pertencer a um grupo humano característico; • Analisar criticamente algumas manifestações de intervenção humana no Meio e adota um comportamento de defesa e conservação do meio ambiente; • Identificar elementos básicos do meio físico envolvente (animais, plantas, estações do ano...); • Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade á sua volta (observa, questiona, descreve); • Tomar conhecimento das diferentes formas de comunicação entre os seres humanos e os agentes comunicadores; • Preserva a saúde e segurança do seu corpo de acordo com o conhecimento que tem das suas potencialidades e limitações.
Área de Expressão / Comunicação	
Domínio Expressões	<ul style="list-style-type: none"> • Exteriorizar espontânea de imagens que interiormente a criança construiu; • Demonstrar interesse pelo conhecimento das técnicas de desenho, pintura, estampagem e modelagem; • Colaborar com uma ou mais crianças em trabalhos comuns; • Incentivar o desejo de aperfeiçoamento, fazendo melhor. • Aprender e identificar e a produzir sons e ritmos; • Reproduzir mentalmente fragmentos sonoros; • Escutar, cantar, dançar, tocar e criar; • Interessar as crianças pela música; • Saber fazer silêncio para poder escutar e identificar sons; • Demonstrar gosto e interesse pela música. • Explorar diferentes formas e atitudes corporais; • Aprender a utilizar melhor seu corpo; • Fazer a descoberta de si e do outro; • Exprimir situações da vida quotidiana e outras; • Apropriar de situações sociais; • Desempenhar diferentes papéis.
Domínio da Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a língua materna como matriz de identidade; • Usar corretamente o português para pensar, aprender e comunicar; • Desenvolver progressivamente o domínio da linguagem; • Aprender a escutar; • Apropriar as funções da linguagem; • Descodificar diferentes códigos simbólicos convencionais e convencionados; • Desenvolver categorias de narrativa, espaço, personagens, narrador e tempo • Familiarizar para o código escrito; • Compreender regras de leitura e escrita; • Reconhecer a escrita como forma de expressão; • Descobrir a função informativa da escrita; • Motivar pelo gosto da leitura.
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar para a exploração e descoberta das características dos objetos; • Interessar por atividades que impliquem pôr em prática conhecimentos sobre a relação entre objetos; • Compreender a utilidade dos números; • Motivar para o interesse e curiosidade por resolver simples problemas que se apresentam na vida diária e nos jogos e que têm relação com as operações aritméticas básicas (soma e subtração); • Descobrir a medida de alguns objetos; • Interessar por explorar o espaço imediato; • Conhecer e descobrir a manipulação dos instrumentos que se utilizam convencionalmente para medir (balança, relógio); • Interessar por melhorar e precisar a descrição de situações, orientações e relações.

1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais – 1º CEB

A primeira fase da escolaridade formal de uma criança vai ser determinante no seu futuro.

O desenvolvimento dos aspetos cognitivo, afetivo, memorial e intelectual, o relacionamento interpessoal com os outros agentes educativos e a definição de uma matriz de saberes básicos e fundamentais (ler, escrever, contar) vão ser a estrutura educativa no processo escolar da criança.

Como complemento desta formação inicial das crianças, são desenvolvidas atividades como a Música, Educação Física, Inglês, Informática, Visitas de Estudo, entre outras, despertando assim a curiosidade e o interesse pela descoberta da realidade que os rodeia. Tem sido garantida a continuidade do binómio Professor/Turma nos quatro anos de escolaridade deste ciclo.

Objetivos por ano de escolaridade – 1º CEB

1º Ano de Escolaridade

1. Facilitar a aprendizagem aos alunos, recorrendo a estratégias diversificadas, de modo a que todos tenham hipótese de acabar o 1º ano a saber ler e escrever pequenos textos;
2. Criar várias situações propícias ao desenvolvimento do cálculo mental e do raciocínio;
3. Dialogar com as crianças, e despertar nelas o gosto pela aprendizagem, no sentido de facilitar a sua integração numa nova etapa educativa, diferente do pré-escolar, em que os alunos entendam, que devem respeitar o tempo de trabalho;
4. Fazer com que todas as crianças sejam ativas e participativas em contexto de sala de aula, assim como autónomas;
5. Proporcionar-lhes novas experiências, para assim, ficarem mais enriquecidos, despertando igualmente o seu interesse para o mundo à sua volta;

6. Possibilitar a demonstração de conhecimento por parte dos alunos, incentivando-os a partilhar com os colegas os seus trabalhos, criando uma maior motivação entre colegas;
7. Promover o espírito de entreatajuda, criando oportunidades para que os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem sejam auxiliados pelos colegas;
8. Dar-lhes um apoio o mais individualizado possível, de forma a pôr em prática todos estes objetivos.

2º ano de escolaridade

1. Promover a integração de todos os alunos da turma na comunidade educativa, não discriminando as suas origens social e económica, e levando-os a assumir, interiorizar, desenvolver, e praticar atitudes de respeito e de solidariedade para com pessoas e grupos de idade, sexo, origem social diferente, bem como pessoas e povos de outras culturas;
2. Desenvolver um ensino ativo que privilegie a iniciativa e a criatividade dos alunos, respeitando o programa e o horário letivo;
3. Promover a adoção de atos de higiene e de alimentação que favoreçam o seu desenvolvimento pessoal e a promoção de um estilo de vida saudável;
4. Levar os alunos a tomar iniciativas, fazer opções no domínio de atividades escolares e recreativas, tendo em conta os seus gostos e interesses pessoais;
5. Fazer com que os alunos se expressem, em língua portuguesa, oralmente e por escrito, em diversas situações de comunicação e utilizem processos básicos de aperfeiçoamento de textos para resolver problemas relacionados com a organização das ideias, o vocabulário, a pontuação e a ortografia;
6. Promover a utilização de diferentes recursos (mapas, dicionários, registos visuais ou sonoros, dados informáticos...) para localizar e recolher informação necessária à construção das aprendizagens;
7. Prestar informações aos encarregados de educação sobre o grau de cumprimento das competências estabelecidas, identificar as dificuldades

dos alunos procurando que haja uma interajuda de forma a garantir o sucesso escolar dos alunos;

8. Apoiar diariamente os alunos, esclarecendo dúvidas, corrigindo trabalhos e aplicar estratégias que promovam o desenvolvimento da aprendizagem.

3º ano de escolaridade

1. Continuar a desenvolver as capacidades intelectuais dos alunos no que respeita às aprendizagens académicas propostas para o seu nível etário;
2. Estender as aprendizagens ignorando ou definindo fronteiras;
3. Contemplar, dando prioridade, as áreas de Educação Cívica e para a cidadania, desenvolvendo os valores morais;
4. Inculcar nas crianças o espírito da amizade, solidariedade e partilha, não só com os bens materiais mas principalmente pessoais (continuidade do projeto: "Saber ser, saber estar - educação para os valores");
5. Manter o interesse e capacidade de trabalho dos alunos sem dificuldades de aprendizagem;
6. Adaptar estratégias de acordo com o grau de dificuldade dos alunos, alargando, se necessário, o tempo de trabalho numa ou noutra área, em detrimento de outras em que os alunos demonstrem mais facilidade de aprendizagem;
7. Motivar, incentivar e acompanhar mais de perto, sempre que possível, os alunos que, não apresentando dificuldades de aprendizagem; não estão no nível de aprendizagem esperado (comportamento, desinteresse, hiperatividade, entre outros), de modo a que desenvolvam melhor as suas capacidades;
8. Incentivar os alunos a pesquisar em diversas fontes informações variadas, de modo a despertar neles o gosto pelo conhecimento do meio que os envolve;
9. Manter um ritmo calmo de ensino e aprendizagem, recorrendo a estratégias cativantes, para que os alunos se sintam sempre motivados, permitindo, assim, a concretização destes objetivos.

4º ano de escolaridade

1. Proporcionar aos alunos um ambiente letivo calmo e organizado na sala de aula, de modo a que estes consigam estar concentrados e trabalhar da melhor forma possível, bem como trabalhar com respeito mútuo;
2. Cativar a amizade de cada aluno, de modo a poder acompanhar individualmente cada um deles e responder melhor às suas necessidades;
3. Procurar respeitar o tempo determinado para a lecionação de todos os conteúdos, privilegiando o acompanhamento o mais individualizado possível, em especial, aos alunos que demonstrem maior dificuldade de aprendizagem, quer aos que já pertenciam à turma no ano letivo anterior, quer aos novos alunos;
4. Privilegiar os reforços positivos face aos resultados baixos e falta de autoconfiança de alguns alunos (e também dos que revelam facilidade de aprendizagem);
5. Incentivar à criação de hábitos de vida saudáveis;
6. Adequar o horário estabelecido ao ritmo de aprendizagem da turma, privilegiando as áreas e conteúdos em que os alunos demonstrem maior dificuldade;
7. Explicar os conteúdos de várias maneiras, em linguagem simples, sempre na intenção de melhor entendimento por parte dos alunos, dando oportunidade à exposição de dúvidas e esclarecimento das mesmas;
8. Insistir em conteúdos gramaticais, de construção de textos, na leitura continuada (nomeadamente, através de uma Biblioteca de Turma); em exercícios com situações problemáticas (que exijam maior raciocínio), principalmente, devido à exigência, nas provas de aferição, de hábito de exercícios deste género;
9. Despertar nos alunos a sua curiosidade e interesse para temas diferentes dos abordados nos manuais, dando-lhes oportunidade também, sempre que possível, de aprofundar alguns conteúdos dos manuais, para que criem hábitos de pesquisa e procurem sempre aumentar o conhecimento de si e do mundo que os rodeia;
10. Com todos estes objetivos, preparar os alunos da melhor forma possível para a transição de ano/ciclo.

Perfil do aluno à saída do 1º CEB:**LÍNGUA PORTUGUESA****Expressão Oral**

- ♦ Coerência do discurso
- ♦ Sequência dos relatos
- ♦ Vocabulário adequado/ diversificado
- ♦ Clareza
- ♦ Iniciativa/ Espontaneidade

Leitura

- ♦ Clareza e ritmo
- ♦ Pontuação adequada
- ♦ Localização de informação no texto lido
- ♦ Apropriação do texto lido

Expressão Escrita

- ♦ Organização das ideias nas frases e/ ou textos que produz
- ♦ Sequência lógica dos acontecimentos relatados
- ♦ Correção ortográfica
- ♦ Vocabulário adequado
- ♦ Vocabulário diversificado
- ♦ Uso adequado de sinais e convenções ortográficas
- ♦ Concordâncias gramaticais

Conhecimento Explícito da Língua

- ♦ Aplicação de conhecimentos gramaticais:
 - classes das palavras: nomes, verbos, adjetivos, pronomes e determinantes;
 - elementos fundamentais da frase;
 - tipos e formas da frase;
 - tipos de texto;
 - constituintes da frase: Grupo Nominal/ Grupo Verbal, Sujeito / Predicado
 - sinonímia e antonímia de palavras

MATEMÁTICA

- ♦ Compreensão do sistema de numeração decimal
- ♦ Aplicação das unidades de medida na resolução de situações problemáticas
- ♦ Uso de medições e estimativas em situações concretas diversas
- ♦ Recolha de dados
- ♦ Interpretação de dados
- ♦ Organização dos dados
- ♦ Representação de dados em tabelas ou gráficos
- ♦ Comunicação explícita do raciocínio
- ♦ Adequação das estratégias para a resolução de problemas (algébricas, espaciais)
- ♦ Correção das operações aritméticas
- ♦ Correção dos algoritmos
- ♦ Noções básicas de geometria
- ♦ Memorização / aplicação de regras facilitadoras

ESTUDO DO MEIO

- ♦ Pesquisa de informação
- ♦ Seleção da informação adequada
- ♦ Organização dos dados recolhidos
- ♦ Aplicação dos conhecimentos adquiridos (sobre si, sobre o meio social, físico e preservação da natureza, do património histórico, cultural e ambiental)
- ♦ Aplicação de processos simples de conhecimento da realidade
- ♦ Participação em atividades de observação, investigação e descoberta
- ♦ Observação e experimentação de materiais e instrumentos utilizando metodologia científica
- ♦ Desenvolvimento da capacidade de observação
- ♦ Análise, registo e interpretação/ conclusão dos dados recolhidos

EXPRESSÕES

- ♦ Experimentação e exploração de técnicas e materiais
- ♦ Exploração de capacidades e potencialidades
- ♦ Criatividade
- ♦ Participação
- ♦ Empenho
- ♦ Cooperação
- ♦ Expressividade
- ♦ Cumprimento de regras

T.I.C.

- ♦ Realização de procedimentos elementares no computador
- ♦ Produção de pequenos trabalhos (desenho, texto, pesquisa)
- ♦ Utilização de serviços

Competências transversais do 1º CEB

- ♦ Empenho no trabalho individual
- ♦ Empenho no trabalho de grupo
- ♦ Qualidade da participação
- ♦ Qualidade da execução/ qualidade da apresentação dos trabalhos
- ♦ Nível de iniciativa
- ♦ Autonomia
- ♦ Persistência
- ♦ Cooperação
- ♦ Aceitação de regras e normas de conduta
- ♦ Atenção
- ♦ Pesquisa, seleção e organização de informação
- ♦ Espírito crítico
- ♦ Responsabilidade no cumprimento de tarefas
- ♦ Respeito pelos outros e pelas diferenças
- ♦ Observação e concentração

Observação:

As metas curriculares de cada ano/área disciplinar encontram-se nos respetivos Projetos Curriculares de Turma.

Área Projeto – 1º CEB

Tema: Saber ser, saber estar – *Educação para os Valores*

Subtema: *RESPEITO E REGRAS SÃO ESSENCIAIS*

Introdução**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO PARA OS VALORES**

As emoções, desde sempre e ainda nos dias de hoje, desempenham um papel fundamental na sobrevivência e evolução do homem. Elas são a resposta do nosso organismo ao que acontece em nosso redor. A partir destas emoções constroem-se e geram-se sentimentos que vão determinar a forma como nos comportamos.

Cada vez mais as nossas sociedades, e a escola em particular, estão preocupadas e empenhadas em que os indivíduos, e as crianças especificamente, tenham comportamentos adequados. Contudo, diariamente somos confrontados com indivíduos que não conseguem ter os comportamentos que a sociedade esperaria: perturbam as aulas, são expulsos, agredem colegas, desistem da escola, têm um rendimento escolar medíocre, têm comportamentos violentos, não são produtivos no trabalho, etc.

Ajudar as nossas crianças a ter comportamentos mais ajustados passa por ajudá-las a compreender as razões que as levam a esses comportamentos, de forma a serem autónomas na autorregulação dos seus procedimentos.

A função da escola é dotar os indivíduos com competências que lhes permitam mover-se adaptando-se à sociedade e contribuindo para o seu desenvolvimento. Uma escola que não ajude as crianças a reconhecer as suas emoções, sentimentos e pensamentos, a perceber a forma como os comportamentos são uma consequência dos seus sentimentos, de modo que a

criança seja capaz de os gerir e de autorregular os seus comportamentos, não estará a cumprir cabalmente a sua missão e estará a ser responsável por graves lacunas ao nível do desenvolvimento dos indivíduos.

Continua a ser objetivo da Área de Projeto do 1.º CEB o desenvolvimento emocional, através da Educação para os Valores, continuando-se a acreditar que a escola assume uma importância fundamental na educação das crianças em relação aos valores. Neste ano letivo dar-se-á continuidade ao Projeto de anos letivos anteriores, sendo de especial importância o respeito por si, pelos outros, pelos espaços, pelas regras, sem o qual não seria possível viver em harmonia. É de referir que se trata de um tema intrinsecamente ligado à área de Educação para a Cidadania.

Neste projeto, procurar-se-á levar as crianças a uma maior capacidade de respeito e cumprimento de regras e a compreender a sua importância na vida, bem como identificar possíveis problemas no caso da ausência dos mesmos.

OBJETIVOS

Objetivos gerais

Os objetivos gerais deste projeto remetem para os seguintes parâmetros:

- ✎ Levar a que todos os alunos saibam reconhecer, ler e gerir as emoções, sentimentos, pensamentos e comportamentos.

- ✎ Criar hábitos de trabalho onde o gosto pelo esforço se exprima positivamente.

- ✎ Promover atitudes de amizade, respeito pelas ideias, coisas e seres.

- ✎ Promover uma ideia de si propícia à realização da felicidade individual e coletiva.

Objetivos específicos

- ✎ Conhecer os termos respeito e regras.

- ✎ Reconhecer a importância do respeito e das regras em diversos âmbitos.

✎ Identificar problemas que possam surgir no caso da inexistência ou incumprimento de regras.

✎ Reconhecer a importância do respeito e regras na própria vida, valorizando a educação para a vivência harmoniosa em comum.

✎ Conhecer casos de pessoas incumpridoras de regras, possíveis causas desse comportamento e consequências dos seus atos.

✎ Dialogar e refletir sobre os prós e os contras do cumprimento e incumprimento de regras.

✎ Reconhecer a ordem, paz e harmonia provenientes do respeito e cumprimento de regras.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Intervenientes/ calendarização

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo, pelo menos, durante 45 minutos por semana em cada turma do primeiro ciclo do ensino básico, como parte integrante do horário. O professor titular poderá trabalhá-lo, mas, caso haja possibilidade, o projeto poderá ser trabalhado por outro professor especificamente. Não obstante, poderá e irá ser trabalhado o tema no âmbito da transversalidade disciplinar, visto adequar-se à realidade vivida diariamente numa sala de aula.

Cada docente trabalhará com metodologia própria, podendo ou não realizar todas as atividades propostas (consoante as características da turma, o decorrer do programa letivo, entre outros aspetos condicionantes), havendo algumas que serão realizadas por todas as turmas.

Em algumas atividades será solicitada a participação dos pais/encarregados de educação e familiares.

O tema “respeito e regras são essenciais” será trabalhado de acordo com as problemáticas indicadas, tendo em conta a relação entre muitas delas, levando as crianças a conhecer a realidade com e sem respeito e regras, as suas vantagens e desvantagens, a importância da sua existência para uma vida harmoniosa consigo mesmo, com os outros e com o ambiente circundante. Será também importante fazer as crianças refletir sobre causas prováveis de comportamentos inadequados e possíveis consequências.

Problemáticas a abordar

- ✎ Alvos de respeito e regras
- ✎ Motivos da necessidade dos mesmos
- ✎ O que sente o desrespeitado
- ✎ O que acontece sem regras
- ✎ Vantagens e desvantagens
- ✎ Adequação de regras a diferentes espaços
- ✎ O respeito em diferentes culturas
- ✎ Formas de melhorar comportamentos

ATIVIDADES PROPOSTAS

A sequência das atividades seguirá uma lógica de, num primeiro momento, conhecer o que os alunos sabem sobre o tema, o seu olhar sobre ele, bem como dialogar sobre exemplos de comportamentos inadequados, a fim de **definir** exatamente o que serão respeito e regras, **identificar** a quem e onde se aplicam. Em seguida, passar-se-á a uma fase de **sentir** a existência/inexistência de respeito e regras, de modo a que os alunos possam concluir o motivo da necessidade dos mesmos, dialogando sobre desvantagens e consequências e (afinal) quais as causas e motivos para o desrespeito e incumprimento de regras. Devem efetuar-se registos escritos e fotográficos e guardá-los de forma organizada, individualmente ou por turma. Todas as atividades serão levadas a cabo de acordo com a faixa etária dos alunos.

No final, pretende-se então que os alunos compreendam a necessidade da existência de respeito e regras, adequados a diferentes seres/situações/culturas, promovendo a vivência dos mesmos em diferentes circunstâncias da sua vida.

Descrição
Diálogo <ul style="list-style-type: none">- definir respeito e regras- identificar a razão da necessidade dos mesmos (modo geral)
Respeito e regras - desenvolvimento Exploração de textos e imagens/ diálogo de reflexão/ simulações <u>Respeito pelas pessoas</u> <ul style="list-style-type: none">- por quem- porquê- o que significa respeitar alguém- causas e consequências do desrespeito- consequências do respeito <u>Respeito pelos espaços/ regras</u> <ul style="list-style-type: none">- onde- porquê- causas e consequências do incumprimento
Respeito e regras noutras culturas Exploração de textos/diálogo <ul style="list-style-type: none">- importância de conhecê-los- entender que estão relacionados com tradição (daí não fazerem sentido para outros povos, mas merecerem igual respeito)- algumas particularidades

O projeto é desenvolvido em documento próprio.

1.3. 2º e 3º CEB: competências gerais

Competências Gerais

PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DO CURRÍCULO

A clarificação das competências a alcançar no final da educação básica toma como referentes os pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo, sustentando-se num conjunto de valores e de princípios que a seguir se enunciam:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social.
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica.
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções.
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão.
- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo.
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo.
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural.
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

Equacionaram-se à luz destes princípios as competências, concebidas como saberes em uso, necessárias à qualidade da vida pessoal e social de todos os cidadãos, a promover gradualmente ao longo da educação básica.

COMPETÊNCIAS GERAIS

À saída da educação básica, o aluno deverá ser capaz de:

- (1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do cotidiano.
 - (2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.
 - (3) Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.
 - (4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do cotidiano e para apropriação de informação.
 - (5) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados.
 - (6) Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
 - (7) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.
 - (8) Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.
 - (9) Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns.
 - (10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.
- O desenvolvimento destas competências pressupõe que todas as áreas curriculares atuem em convergência.

Assim, clarifica-se, para cada uma destas competências gerais, a sua operacionalização. Esta deverá ter um carácter transversal. Compete às diferentes áreas curriculares e seus docentes explicitar de que modo essa operacionalização transversal se concretiza e se desenvolve em cada campo específico do saber e para cada contexto de aprendizagem do aluno.

Explicita-se ainda, para cada competência geral, um conjunto de ações relativas à prática docente que se reconhecem essenciais para o adequado desenvolvimento dessa competência nas diferentes áreas e dimensões do

currículo da educação básica.

(1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do cotidiano

Operacionalização transversal

- Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade.
- Questionar a realidade observada.
- Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema.
- Pôr em ação procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas.
- Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários.

Operacionalização específica

A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver por cada professor

- Abordar os conteúdos da área do saber com base em situações e problemas.
- Rentabilizar as questões emergentes do quotidiano e da vida do aluno.
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, dando atenção a situações do quotidiano.
- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados.
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração de saberes.
- Organizar atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes
- Desenvolver atividades integradoras de diferentes saberes, nomeadamente a realização de projetos.

(2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar

Operacionalização transversal

- Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção.
- Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades.
- Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens.
- Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens.
- Valorizar as diferentes formas de linguagem.

Operacionalização específica

A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo a utilização de linguagens de comunicação diversificadas.
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos em que são utilizadas linguagens específicas.
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades diferenciadas de comunicação e de expressão.
- Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente.
- Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado de diferentes linguagens.
- Apoiar o aluno na escolha de linguagens que melhor se adequem aos objetivos visados, em articulação com os seus interesses.
- Desenvolver a realização de projetos que impliquem o uso de diferentes linguagens.

(3) Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio

Operacionalização transversal

- Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna quer como língua de acolhimento.
- Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspetiva de construção pessoal do conhecimento.
- Usar a língua portuguesa no respeito de regras do seu funcionamento.
- Promover o gosto pelo uso correto e adequado da língua portuguesa.
- Autoavaliar a correção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspetiva do seu aperfeiçoamento.

Operacionalização específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo situações de reflexão e de uso da língua portuguesa, considerando a heterogeneidade linguística dos alunos.
- Promover a identificação e a articulação dos contributos de cada área do saber com vista ao uso corretamente estruturado da língua portuguesa.
- Organizar o ensino valorizando situações de interação e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas.
- Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente na aprendizagem da língua portuguesa.
- Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado da língua portuguesa.

(4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do cotidiano e para apropriação de informação**Operacionalização transversal**

- Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos.
- Interagir, oralmente e por escrito, em línguas estrangeiras, para alargar e consolidar relacionamentos com interlocutores/parceiros estrangeiros.
- Usar a informação sobre culturas estrangeiras disponibilizada pelo meio envolvente e, particularmente, pelos media, com vista à realização de trocas interculturais.
- Autoavaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à adequação e eficácia.

Operacionalização específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo o recurso a materiais pedagógicos em língua estrangeira.
- Rentabilizar o recurso a informação em língua estrangeira acessível na internet e outros recursos informáticos.
- Organizar atividades cooperativas de aprendizagem em situações de interação entre diversas línguas e culturas.
- Promover atividades de intercâmbio presencial ou virtual, com utilização, cada vez mais intensa, das tecnologias de informação e comunicação.
- Promover a realização de projetos em que seja necessário utilizar línguas estrangeiras.

(5) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados**Operacionalização transversal**

- Expressar dúvidas e dificuldades.
- Planejar e organizar as suas atividades de aprendizagem.
- Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho.
- Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa.
- Autoavaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objetivos visados.

Operacionalização específica

A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados.
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e de dificuldades.
- Organizar atividades cooperativas de aprendizagem.
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem.
- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem.

(6) Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável**Operacionalização transversal**

- Pesquisar, selecionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respetivos contextos.
- Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento.
- Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da

interpretação da informação.

- Autoavaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objetivos visados e com a perspectiva de outros.

Operacionalização específica

A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo a pesquisa, seleção e tratamento de informação.
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas a pesquisa, seleção, organização e interpretação de informação.
- Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação.
- Promover atividades integradoras dos conhecimentos, nomeadamente a realização de projetos.

(7) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões

Operacionalização transversal

- Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões.
- Selecionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema.
- Debater a pertinência das estratégias adotadas em função de um problema.
- Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas.
- Propor situações de intervenção, individual e, ou coletiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto.

Operacionalização específica

A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver por cada professor

- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas.
- Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas.
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades de simulação e jogos de papéis que permitam a perceção de diferentes pontos de vista.
- Promover a realização de projetos que envolvam a resolução de problemas e a tomada de decisões.

(8) Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa**Operacionalização transversal**

- Realizar tarefas por iniciativa própria.
- Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspetiva crítica e criativa.
- Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa.
- Valorizar a realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade.
- Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar.

Operacionalização específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo a realização de atividades por iniciativa do aluno.
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à experimentação de situações pelo aluno e à expressão da sua criatividade.
- Organizar atividades cooperativas de aprendizagem rentabilizadoras da autonomia, responsabilização e criatividade de cada aluno.

- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados que favoreçam a autonomia e a criatividade do aluno.
- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem e na construção da sua autonomia para aprender.
- Criar na escola espaços e tempos para intervenção livre do aluno.
- Valorizar, na avaliação da aprendizagem do aluno, a produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio.

(9) Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns

Operacionalização transversal

- Participar em atividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos.
- Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros.
- C o m u n i c a r, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros.
- Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objetivos.

Operacionalização específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo e orientando a execução de atividades individuais, a pares, em grupos e coletivas.
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas para o trabalho cooperativo, desde a sua conceção à sua avaliação e comunicação aos outros.
- Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da autoestima e da autoconfiança.
- Fomentar atividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de

papéis e responsabilidades.

- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados adequados a formas de trabalho cooperativo.
- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem em interação com outros.
- Desenvolver a realização cooperativa de projetos.

(10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida

Operacionalização transversal

- Mobilizar e coordenar os aspetos psicomotores necessários ao desempenho de tarefas.
- Estabelecer e respeitar regras para o uso coletivo de espaços.
- Realizar diferentes tipos de atividades físicas, promotoras de saúde, do bem-estar e da qualidade de vida.
- Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e coletiva.

Operacionalização específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo a realização de atividades em que é necessário estabelecer regras e critérios de atuação.
- Organizar o ensino prevendo a realização de jogos diversificados de modo a promover o desenvolvimento harmonioso do corpo em relação ao espaço e ao tempo.
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à apropriação de hábitos de vida saudáveis e à responsabilização face à sua própria segurança e à dos outros.
- Organizar atividades diversificadas que promovam o desenvolvimento psicomotor implicado no desempenho de diferentes tarefas.
- Organizar atividades cooperativas de aprendizagem e projetos conducentes à

tomada de consciência de si, dos outros e do meio.

- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados.

Perfil do aluno no final do 2º Ciclo

O Aluno, no final do 2º Ciclo, deve ser capaz de:

- Ser autocrítico e capaz de fundamentar e assumir a sua posição.
- Respeitar a diferença, aceitando o direito a pontos de vista diferentes.
- Interpretar acontecimentos de acordo com as situações culturais, sociais e geográficos.
- Utilizar os processos e conhecimentos científicos e tecnológicos apropriados para compreender a realidade natural e sociocultural.
- Contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património.
- Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo.
- Ser autónomo desenvolvendo métodos de trabalho próprios.
- Cooperar com os outros e trabalhar em grupo.
- Reconhecer que a realidade não é estática, havendo uma necessidade de atualização permanente.
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis, atividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades.
- Utilizar com correção a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação.
- Saber utilizar diferentes códigos de acordo com a necessidade de exprimir verbalmente o seu pensamento nas diferentes áreas do saber.
- Selecionar, recolher e organizar informação para resolução de situações e problemas, segundo a sua natureza e tipo de suporte, nomeadamente o informático.
- Utilizar uma língua estrangeira em situações de comunicação básica.
- Aplicar a metodologia e os saberes científicos, nomeadamente os matemáticos, na abordagem de situações da vida quotidiana.

Perfil do aluno no final do 3º Ciclo

O Aluno, no final do 3º Ciclo, deve ser capaz de:

- Participar na vida cívica de forma crítica, fundamentado e assumindo a responsabilidade pelas opções e decisões tomadas.
- Respeitar a diversidade cultural, religiosa, sexual ou outra, sendo tolerante relativamente a pontos de vista diferentes ou contrários aos seus.
- Interpretar acontecimentos de acordo com os respetivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos.
- Utilizar os processos e conhecimentos científicos e tecnológicos apropriados para compreender a realidade natural e sociocultural.
- Contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património.
- Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas.
- Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem
- Cooperar com os outros e trabalhar em grupo.
- Reconhecer que há necessidade de atualização permanente face às constantes mudanças tecnológicas e culturais, na perspetiva da construção de um projeto de vida social e profissional
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis, atividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades
- Utilizar, de forma adequada, a língua portuguesa de modo a reconhecer, integrar-se e gerar diferentes situações de comunicação, de acordo com o respetivo contexto e finalidade.
- Utilizar o código ou os códigos próprios das diferentes áreas do saber, segundo as necessidades respetivas, para expressar verbalmente o pensamento próprio.
- Selecionar, recolher e organizar informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas, segundo a sua natureza e tipo de suporte, nomeadamente o informático.
- Utilizar duas línguas estrangeiras em situações do quotidiano, resolvendo as necessidades básicas de comunicação e apropriação de informação, tanto no registo oral como no escrito.
- Aplicar a metodologia e os saberes científicos, nomeadamente os matemáticos, na abordagem de situações da vida quotidiana e resolução de problemas concretos.

1.4 Articulação vertical de conteúdos do pré-escolar ao final do ensino básico

NÍVEIS DE DESEMPENHO – PORTUGUÊS

COMPETÊNCIAS	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Compreensão Oral	* Segue orientações simples, por etapas, ou complexas.	* Sabe escutar * Reter o essencial da informação	* Sabe escutar e compreender; * Seleciona e retém a informação necessária;	* Sabe escutar e compreender diferentes registos; * Sabe escutar criticamente discursos orais, deduzindo sentidos implícitos;
Expressão Oral	* Responde a frases de conversação simples e direta. * Participa na conversação normal de sala de aula. * Utiliza frases que incluem duas ou mais ideias com detalhes descritivos. * Inventa e conta histórias bem desenvolvidas, com pormenores	* Fala de forma clara, audível e corretamente articulada; * Narra acontecimentos * Descreve objetos, seres ou situações	* Adapta o discurso aos diferentes contextos e interlocutores; * Narra acontecimentos; * Descreve objetos, seres ou situações; * Reconta.	* Produz um discurso adequado, coerente e diversificado; * Faz exposições orais; * Argumenta.
Leitura	* “Lê regularmente um livro ou conta a história enquanto volta as páginas. * Identifica algumas letras e números. * Lê o seu nome e o de alguns colegas.	* Lê e compreende textos narrativos e outros textos simples; * Localiza num texto a informação; * Toma a iniciativa de ler.	* Lê e compreende textos diversificados; * Procura num texto informação adequada; * Lê textos de carácter recreativo.	* Lê textos de complexidade crescente; * Seleciona fontes de informação e estratégias de leitura adequadas; * Lê textos de carácter recreativo; * Estabelece relações entre textos;
Escrita	* Escreve de acordo com a linearidade e a direccionalidade da escrita.	* Escreve legivelmente, respeitando as normas; * Escreve recontos, histórias ou	* Escreve, com correção ortográfica, morfológica e sintática, textos	* Escreve com total correção e adequação; * Escreve textos com diversos objetivos comunicativos;

	* Escreve o nome e encontra algumas letras, ainda que com modelo.	pequenos relatos pessoais; * Elabora respostas com correção linguística.	diversificados; * Utiliza vocabulário variado; * Organiza o texto em sequências lógicas.	* Organiza o texto como um todo coeso.
Conhecimento Explícito da Língua		* Explicita regras ortográficas e de pontuação; * Distingue sílabas tónicas e átonas e identifica os elementos que as constituem; * Infere o significado de palavras desconhecidas a partir da sua estrutura interna; * Estabelece relações semânticas de semelhança e oposição entre palavras; * Identifica as classes principais de palavras, reconhece funções sintáticas centrais e tipos de frase; * Conhece paradigmas da flexão nominal, adjetival e verbal; * Usa instrumentalmente dicionários e enciclopédias infantis.	* Explicita regras ortográficas e de pontuação; * Distingue vogais e ditongos orais e nasais e identificar os elementos que os constituem; * Identifica diferentes processos morfológicos de formação de palavras; * Estabelece relações semânticas de hierarquia e de todo-parte entre palavras; * Identifica classes e subclasses de palavras, reconhece funções sintáticas e todos os tipos de frase; * Distingue entre frases simples e frases complexas; identifica frases coordenadas e alguns tipos de orações subordinadas; * Alarga o conhecimento de paradigmas da flexão nominal, adjetival e verbal; * Identifica diferentes normas linguísticas de formular pedidos e fazer	* Tem um conhecimento sistemático das regras ortográficas e de pontuação; * Descobre e identifica processos fonéticos de supressão, acrescentamento e alteração de segmentos que atuam diacrónica e sincronicamente; * Descobre e identifica processos de inovação lexical; * Toma consciência das propriedades de polissemia e de ambiguidade; * Reconhece alguns usos figurativos da linguagem; * Descobre e identifica sequências de tempos e modos exigidas em frases complexas; * Identifica classes e subclasses de palavras e reconhecer funções sintáticas ; *Distingue processos de subordinação substantiva, adjetival e adverbial; *Tem um conhecimento sistemático dos paradigmas de flexão nominal, adjetival e verbal; * Identifica diferentes normas linguísticas de assumir compromissos e de exprimir apreciações em situação; * Usa instrumentalmente prouários e gramáticas;

			perguntas, em função da situação e do interlocutor; * Identifica formas de tratamento menos usuais, utilizadas em situações institucionais com um elevado grau de formalidade; * Usa instrumentalmente dicionários de verbos conjugados.	
<i>NÍVEIS DE DESEMPENHO - MATEMÁTICA</i>				
COMPETÊNCIAS	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Números e Cálculo	<ul style="list-style-type: none"> * Compara o número de objetos em dois grupos. * Usa corretamente a palavra mais e menos. * Avalia corretamente se dois grupos até 5 objetos cada, contém o mesmo nº de objetos. * Dá um número ao objeto. * Conta corretamente até 10 elementos. * Relaciona a representação gráfica do número com a quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> * Compreende o sistema de numeração. * Reconhece números inteiros e decimais e as diferentes formas de os representar. * Aplica os algoritmos das quatro operações, e conhece as suas propriedades utilizando-as em situações concretas. 	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhece as diferentes formas de representação dos números inteiros e racionais positivos e das relações entre eles. * Compreende as propriedades das operações utilizando-as em situações concretas. * Trabalha com valores aproximados de números racionais de maneira adequada ao contexto. * Utiliza o raciocínio proporcional em problemas diversos, em particular no trabalho de 	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhece as diferentes formas de representação dos números reais. * Compreende as propriedades das operações utilizando-as em situações concretas. * Trabalha com valores aproximados de números racionais ou irracionais de maneira adequada ao contexto. * Reconhece situações de proporcionalidade direta e inversa e resolve problemas no contexto de tais situações. * Opera com potências e compreende a escrita de números em notação científica

			percentagens	
Geometria	<ul style="list-style-type: none"> - Descreve, desenha e classifica formas. - Relaciona conceitos geométricos com conceitos numéricos e de medida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece formas geométricas simples e realiza a sua construção. - Descreve figuras geométricas identificando as suas propriedades. - Compreende e aplica os processos de medição e os sistemas de medida 	<ul style="list-style-type: none"> - Realiza construções geométricas e identifica propriedades em figuras geométricas, justificando os raciocínios efetuados. - Resolve e formula problemas que envolvam conceitos de perímetro e de área. - Calcula áreas e volumes em casos simples, em contexto de resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualiza e descreve propriedades e relações geométricas, faz conjecturas e justifica os seus raciocínios. - Resolve problemas geométricos do mundo real através de construções e justifica os processos utilizados. - Relaciona a geometria com a arte e a com a técnica.
Estatística e Probabilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Lê e interpreta gráficos de barras - Preenche tabelas de dupla entrada simples 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreende as noções de frequência absoluta e relativa, de moda e de média aritmética; calculando-as, interpretando o que significam em situações concretas. - Critica argumentos baseados em dados de natureza quantitativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta sentido crítico face à apresentação tendenciosa de informação sob a forma de gráficos enganadores e de afirmações baseadas em amostras não representativas. - Compreende as noções de moda, média, e de probabilidade, determina-as e interpreta o que significam em situações concretas 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualiza e descreve propriedades e relações geométricas, faz conjecturas e justifica os seus raciocínios. - Resolve problemas geométricos do mundo real através de construções e justifica os processos utilizados. - Relaciona a geometria com a arte e a com a técnica.
Álgebra e Funções			<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece o significado de fórmulas e usa-as na resolução de problemas reais. - Compreende relações funcionais, como modelos matemáticos de situações 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualiza e descreve propriedades e relações geométricas, faz conjecturas e justifica os seus raciocínios. - Resolve problemas geométricos do mundo real através de construções e justifica os processos utilizados. - Relaciona a geometria com a arte e a com

			do mundo real, representadas de vários modos.	a técnica.
NÍVEIS DE DESEMPENHO DE – CIÊNCIAS/ESTUDO DO MEIO				
COMPETÊNCIAS	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Terra no espaço	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza palavras relacionadas com Universo, Sol, Lua, Estrelas e Planetas. • Utiliza palavras para períodos de tempo convencional. • Utiliza instrumentos (bússola, lupa, monóculo). • Diferencia e descreve as consequências dos fenómenos atmosféricos comuns. • Utiliza projetos de investigação e método científico: <ul style="list-style-type: none"> - questão/problema; - observa; - planifica/prevê/ levanta hipóteses; - recolhe informação; - discute/ reflete/ interpreta; - formula ideias e teorias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece a posição da Terra no espaço, relativamente a outros corpos celestes; Compreende as razões da existência de dia e noite e das estações do ano; • Utiliza alguns processos de orientação como forma de se localizar e deslocar na Terra; • Analisa evidências na explicação científica da forma da Terra e das fases da Lua; • Reconhece a importância da Ciência e da Tecnologia na observação de fenómenos 	<ul style="list-style-type: none"> *Compreende globalmente a constituição da Terra, nos seus aspetos complementares de biosfera, litosfera, hidrosfera e atmosfera; • Reconhece do papel importante da atmosfera terrestre para a vida da Terra; 	<ul style="list-style-type: none"> *Compreende que os seres vivos estão integrados no sistema Terra, participando nos fluxos de energia e nas trocas de matéria; • Reconhece a necessidade de trabalhar com unidades específicas, tendo em conta as distâncias do Universo; • Conhece a caracterização do Universo e a interação sistémica entre componentes; • Utiliza escalas adequadas para a representação do Sistema Solar; • Identifica causas e de consequências dos movimentos dos corpos celestes; • Discute a importância do avanço do conhecimento científico e tecnológico no conhecimento sobre o Universo, o Sistema Solar e a Terra; • Reconhece que novas ideias geralmente encontram oposição de outros indivíduos e grupos por razões sociais, políticas ou religiosas.
Terra em	<ul style="list-style-type: none"> * Classifica animais e plantas segundo o meio em que vivem. * conhece aspetos morfológicos e funcionais de diversos animais e plantas (revestimento da pele, 	<ul style="list-style-type: none"> Observa a multiplicidade de formas, características e transformações que ocorrem nos seres vivos e nos materiais. • Identifica relações entre as 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica relações entre a diversidade de seres vivos, seus comportamentos e a diversidade ambiental. • Reconhece que, dadas as 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece que a intervenção humana na Terra é fundamental para a obtenção dos alimentos e da energia necessária à vida. • Compreende como a intervenção humana na Terra pode afetar a qualidade da água,

transformação	<p>alimentação e locomoção).</p> <ul style="list-style-type: none"> * Relaciona determinados animais com o seu habitat habitual. * Conhece a utilidade de determinadas plantas para o Homem e reconhece algumas. * Diferencia tipos de paisagem (bosque, rio, mar, campo) e relaciona diferentes paisagens com animais, plantas e ocupação das pessoas. 	<p>características físicas e químicas do meio e as características e comportamentos dos seres vivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realiza registos e de medições simples, utilizando instrumentos e unidades adequados. • Reconhece a existência de semelhanças e diferenças entre seres vivos, entre rochas e entre solos e da necessidade da sua classificação. • Explica alguns fenómenos com base nas propriedades dos materiais 	<p>dimensões das células, há necessidade de utilizar instrumentos adequados à sua observação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza critérios de classificação de materiais e de seres vivos. 	<p>do solo e do ar, com implicações para a vida das pessoas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discute a necessidade de utilização dos recursos hídricos e geológicos de uma forma sustentável. • Identifica medidas a tomar para a exploração sustentável dos recursos. • Planifica e implementa ações visando a proteção do ambiente, a preservação do património e o equilíbrio entre a natureza e a sociedade.
• Sustentabilidade na Terra	<ul style="list-style-type: none"> *Relaciona / observa / questiona / explica experiências relacionadas com a luz, ar, água e outras substâncias. * conhece e está sensibilizado para a conservação e limpeza de ambientes/conservação de recursos naturais. * Reconhece sinais de poluição 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a utilização dos recursos nas diversas atividades humanas. • Reconhece o papel desempenhado pela indústria na obtenção e transformação dos recursos. • Conhece a existência de objetos tecnológicos, relacionando-os com a sua utilização, em casa e em atividades económicas. • Realiza atividades experimentais simples, para identificação de algumas propriedades dos materiais, relacionando-os com as suas aplicações. • Reconhece que os desequilíbrios podem levar ao esgotamento dos recursos, à extinção das espécies e à destruição do ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece que a intervenção humana na Terra é fundamental para a obtenção dos alimentos e da energia necessária à vida. • Compreende como a intervenção humana na Terra pode afetar a qualidade da água, do solo e do ar, com implicações para a vida das pessoas. • Identifica medidas a tomar para a exploração sustentável dos recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece que a intervenção humana na Terra, ao nível da exploração, transformação e gestão sustentável dos recursos, exige conhecimento científico e tecnológico em diferentes áreas . • Discute as implicações do progresso científico e tecnológico na rentabilização dos recursos. • Compreende que a dinâmica dos ecossistemas resulta de uma interdependência entre seres vivos, materiais e processos. • Compreende que o funcionamento dos ecossistemas depende de fenómenos envolvidos, de ciclos de matéria, de fluxos de energia e de atividade de seres vivos, em equilíbrio dinâmico. • Reconhece a necessidade de tratamento de materiais residuais, para evitar a sua acumulação, considerando as dimensões económicas, ambientais, políticas e éticas. • Conhece as aplicações da tecnologia na música, nas telecomunicações, na pesquisa

				<p>de novos materiais e no diagnóstico médico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre custos, benefícios e riscos das inovações científicas e tecnológicas para os indivíduos, para a sociedade e para o ambiente. • Reconhece a importância da criação de parques naturais e proteção das paisagens e da conservação da variabilidade de espécies para a manutenção da qualidade ambiental. • Toma decisões face a assuntos que preocupam as sociedades, tendo em conta fatores ambientais, económicos e sociais. • Divulga medidas que contribuam para a sustentabilidade na Terra.
<p>• Viver melhor na Terra</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Conhece normas básicas de saúde. * Tem cuidados com a doença. * tem atitudes de cuidado e de respeito para as pessoas doentes. * Identifica sintomas de doença. * Conhece algumas doenças (constipações, otites, dores de dentes). * Conhece hábitos nutricionais corretos e incorretos. * Conhece hábitos de higiene dentária e corporal. 	<p>Conhece as modificações que se vão operando com o crescimento e envelhecimento, relacionando-as com os principais estádios do ciclo de vida humana.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica os processos vitais comuns a seres vivos dependentes do funcionamento de sistemas orgânicos. • Reconhece que a sobrevivência e o bem estar humano dependem de hábitos individuais de alimentação equilibrada, de higiene e de atividade física, e de regras de segurança e de prevenção. • Realiza atividades experimentais simples sobre eletricidade e magnetismo. • Discute a importância de procurar soluções individuais e coletivas 	<p>Explica o funcionamento do corpo humano e sua relação com problemas de saúde e sua prevenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece que o organismo humano está sujeito a fatores nocivos que podem colocar em risco a sua saúde física e mental. • Compreende que o bom funcionamento do organismo decorre da interação de diferentes sistemas de órgãos que asseguram a realização das funções essenciais à vida. • Compreende a importância da alimentação para o 	<p>Discute a importância da aquisição de hábitos individuais e comunitários que contribuam para a qualidade de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discute assuntos polémicos nas sociedades atuais sobre os quais os cidadãos devem ter uma opinião fundamentada. • Compreende que o organismo humano está organizado segundo uma hierarquia de níveis que funcionam de modo integrado e desempenham funções específicas. • Avalia aspetos de segurança associados, quer à utilização de aparelhos e equipamentos, quer a infraestruturas e trânsito. • Reconhece a contribuição da Química para a qualidade de vida, quer na explicação das propriedades dos materiais que nos rodeiam, quer na produção de novos materiais.

		visando a qualidade de vida.	funcionamento equilibrado do organismo. • Discute a influência da publicidade e da comunicação social nos hábitos de consumo e na tomada de decisões que tenham em conta a defesa da saúde e a qualidade de vida.	• Avalia e toma decisões face a assuntos que preocupam as sociedades, tendo em conta fatores ambientais, económicos e sociais.
--	--	------------------------------	--	--

1.5. Ensino Secundário

A nossa estrutura curricular do Ensino Secundário é orientada para o acesso ao Ensino Superior, sendo composta por dois Cursos Científico-Humanísticos.

O Colégio, à semelhança das demais escolas enfrenta várias limitações à sua opção curricular, desde a escassez de meios físicos, humanos e financeiros, ao próprio número de alunos inscritos, bem como a superior definição da rede/carta escolar.

Havia pois que fazer uma opção sobre o subconjunto de cursos possíveis.

É tradição deste Colégio, além de permitir a conclusão do ensino secundário, incentivar e proporcionar aos alunos as devidas condições para o ingresso no ensino superior.

Conjugado este objetivo com as limitações da rede imposta pelo Ministério da Educação, decidiu o Colégio lecionar Cursos Científico- Humanísticos, orientados para prosseguimento de estudos:

Cursos Científicos Humanísticos

- Curso de Ciências e Tecnologias
- Curso de Artes Visuais

Para completar o currículo, as disciplinas de opção foram escolhidas de acordo com as seguintes orientações:

- Respeitar a especificidade de cada agrupamento e a sua orientação vocacional
- Identificar os recursos materiais e humanos disponíveis no Colégio.
- Reforçar o currículo nas disciplinas relevantes à candidatura ao ensino superior.
- Proporcionar formação básica de informática a todos os alunos do ensino secundário.

Este currículo alargado nas opções, uma prática pedagógica competente, rigorosa e exigente, e abundante e correta informação sobre todo o processo de

candidatura ao ensino superior, são fatores essenciais à obtenção dum diploma do ensino secundário e à caminhada para Universidades e Institutos.

	Ciências e Tecnologias	Artes Visuais
Opções 10º ano	Física e Química A Biologia e Geologia A Geometria Descritiva A	História e Cultura das Artes Matemática B Geometria Descritiva A
Opções 12º ano	Biologia Geologia Química Física Inglês Aplicações Informáticas B Economia C Psicologia B	Oficina de Artes Oficina Multimédia B Materiais e Tecnologias Aplicações Informáticas B Economia C Psicologia B

Atendendo ao objetivo de incentivar e proporcionar aos alunos as devidas condições para o ingresso no ensino superior, são disponibilizadas **horas de apoio ao longo de todo o ano letivo**, procurando-se motivar os alunos para a frequência das mesmas.

1.6. Competências gerais do ensino secundário

Para além da preparação dos alunos para o prosseguimento de estudos /ingresso no ensino superior, são extensíveis ao ensino secundário as competências desenvolvidas no ensino básico.

NOTA: *As Metas Curriculares do Ensino Pré-escolar e Ensino Básico e Secundário conforme encontram-se registadas nos respetivos departamentos.*

1.7. Competências Transversais do Ensino Pré-Escolar ao final do Ensino Secundário:

Métodos de trabalho e de estudo

Participar em atividades e aprendizagens, individuais e coletivas, de acordo com regras estabelecidas.

Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo.

Expressar dúvidas ou dificuldades.

Analisar a adequação dos métodos de trabalho e de estudo formulando opiniões, sugestões e propondo alterações

Tratamento de informação

Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações

Comunicação

Utilizar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades.

Resolver dificuldades ou enriquecer a comunicação através da comunicação não verbal com aplicação das técnicas e dos códigos apropriados

Estratégias cognitivas

Identificar elementos constitutivos das situações problemáticas.

Escolher e aplicar estratégias de resolução.

Explicitar, debater e relacionar a pertinência das soluções encontradas em relação aos problemas e às estratégias adotadas.

Relacionamento interpessoal e de grupo

Conhecer e atuar de acordo com as normas, regras e critérios de atuação pertinente, de convivência, trabalho, de responsabilização e sentido ético das

ações definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos, a começar pela sala de aula.

2. Desenho curricular e carga horária

2.1. Educação Pré-Escolar

Na Educação Pré-Escolar não existe um currículo formal e/ou explícito, sendo as Orientações Curriculares “(...) *um conjunto de princípios orientadores para apoiar o educador nas suas decisões sobre a sua prática(...)*”. A atividade da Educação Pré-escolar desenvolve-se nos termos da Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, Lei 5/1997. De acordo com a Lei Quadro, a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar.

A frequência da educação pré-escolar é facultativa, no reconhecimento de que cabe, primeiramente, à família a educação dos filhos, competindo, porém, ao Estado contribuir ativamente para a universalização da oferta da educação pré-escolar.

Constituem objetivos da educação pré-escolar:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

O Educador de Infância Titular do grupo de crianças é o construtor e o gestor do currículo de acordo com os princípios expressos no Projeto Curricular do Colégio. Ao planificar as situações de aprendizagem o educador tem de atender às competências específicas e aprendizagens essenciais inerentes às diferentes áreas de conteúdo, como esquemas organizadores, estruturas flexíveis e ordenadas de planificação da ação educativa assim como à articulação entre as mesmas. Também se devem refletir nesse currículo os interesses das famílias, da comunidade e a articulação com outros níveis de ensino, nomeadamente com o 1º ciclo.

Assim, o desenvolvimento curricular, em cada sala deverá ter em conta:

- Os objetivos pedagógicos para a educação de infância;
- A organização do ambiente educativo;
- As áreas de conteúdo;
- A continuidade educativa;
- A intencionalidade educativa, adequando a prática curricular às necessidades das crianças.

2.2. 1º CEB

Áreas Curriculares / Disciplinares		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Português		8 h semanais			
Matemática		7h semanais			
Estudo do Meio		5h semanais			
Áreas de Expressão e Educação e de enriquecimento: - Física-Motora - Dramática - Musical - Plástica - Línguas		5 h semanais			
Formação Pessoal e Social	Áreas Curriculares Não Disciplinares	5 h semanais			
	Estudo Acompanhado				
	Formação Cívica				
	Área de Projeto				

2.3 2º CEB

5º E 6º ANOS

ÁREAS DISCIPLINARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	Blocos	Extra	TOTAL
Línguas e Estudos Sociais	Português ^a	250	5		500
	Inglês ^a	150	3		
	HGP ^a	100	2		
Matemática e Ciências	Matemática ^b	250	5		350
	Ciências Naturais	100	2		
Educação Artística e Tecnológica	Ed. Visual	100	2	30 min	300
	Ed. Tecnológica	100	2		
	Ed. Musical	100	2		
Ed. Física		150	3	15 min	150
EMR		50	1	5 min	50
Oferta complementar – Formação Cívica		50	1		50
Apoio ao Estudo		150	3		150
Oferta complementar – Matemática		50	1	50 min	50
			32	45 min	1600

a) Apoio ao Estudo a incidir sobre Língua Portuguesa, Matemática e Inglês

b) Mais 50m de oferta complementar de escola

2.4 3º CEB

7º ANO

ÁREAS DISCIPLINARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	Blocos	Extra	TOTAL
Português	Português	200	4		200
Línguas Estrangeiras	Inglês	150	3	15min	300
	Francês/Espanhol	150	3	15min	
Ciências Hum. e Sociais	História	100	2		100
	Geografia	100	2		
Matemática	Matemática	200	4		200
Ccias Físicas E Naturais	Ciências Naturais	150	3	15min	150
	Físico-Química	150	3	15min	
Expressões e Tecnologias	Ed. Visual	100	2		300
	TIC e Of. de Escola	100	2		
	Ed. Física	100	2		
EMR		50	1	5 min	50
Oferta complementar		50	1	25min	50
			32	90 min	1600

8º ANO

ÁREAS DISCIPLINARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	Blocos	Extra	TOTAL
Português	Português	200	4		200
Línguas Estrangeiras	Inglês	150	3	25min	250
	Francês/Espanhol	100	2		
Ciências Hum. e Sociais	História	100	2		200
	Geografia	100	2		
Matemática	Matemática	200	4		200
Ccias Físicas E Naturais	Ciências Naturais	150	3	15min	300
	Físico-Química	150	3	15min	
Expressões e Tecnologias	Ed. Visual	100	2		400
	Artes/TIC a)	100 +100	2	100	
	Ed. Física	100	2		
EMR		50	1	5 min	50
Oferta complementar		100	2	30min	100
			34	190 min	1700

9º ANO

ÁREAS DISCIPLINARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	Blocos	Extra	TOTAL
Português	Português	200	4		200
Línguas Estrangeiras	Inglês	150	3	25min	250
	Francês/Espanhol	100	2		
Ciências Hum. e Sociais	História	150	3		250
	Geografia	100	2		
Matemática	Matemática	200	4		200
Ccias Físicas E Naturais	Ciências Naturais	150	3	15min	300
	Físico-Química	150	3	15min	
Expressões e Tecnologias	Ed. Visual	50	1		250
	Artes	100	2		
	Ed. Física	100	2		
EMR		50	1	5 min	50
Oferta complementar		100	2	35min	100
			34	90 min	1600

2.5 Ensino Secundário

Os planos de estudo decorrem do conceito de currículo nacional, traduzido numa matriz que integra:

- a componente de formação geral, comum a todos os cursos, que visa a construção da identidade pessoal, social e cultural dos jovens;
- a componente de formação específica, flexível, que visa proporcionar formação científica consistente no domínio do respetivo curso;
- a disciplina de Educação Moral e Religiosa, de frequência facultativa;
- as respetivas cargas horárias.

10º ANO / 11º ANO: A / B (CCH Ciências e Tecnologias)

	COMPONENTES DA FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	Blocos	Extra	TOTAL
Geral	Português	200	4	20	200
	Língua Estrangeira	150	3		150
	Filosofia	150	3		150
	Educação Física	150	3		150
Trienal	Matemática A	250	5		250
Bienais Escolhe 2	Física e Química A	350	7	35	350
	Biologia e Geologia A	350	7	35	350
	Geometria Descritiva A	300	6	30	300
	E.M. Rel. (opcional)	100	2	10	100
			38 ou 40	130	1650 OU 1700 *

*Com Geometria Descritiva A **1650**

10º ANO / 11º ANO: C (CCH de Artes Visuais)

	COMPONENTES DA FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	Blocos	Extra	TOTAL
Geral	Português	200	4	20	200
	Língua Estrangeira	150	3		150
	Filosofia	150	3		150
	Educação Física	150	3		150
Trienal	Desenho A	250	5		250
Bienais Escolhe 2	Matemática B	350	7	80	350
	História e Cultura das Artes	300	6	30	300
	Geometria Descritiva A	300	6	30	300
	E.M. Rel. (opcional)	100	2	10	100
			37 ou 39	170	1650

12º ANO A/B (CCH Ciências e Tecnologias)

	COMPONENTES DA FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	Blocos	Extra	TOTAL
Geral	Português	200	4		200
	Educação Física	150	3		150
Trienal	Matemática A	300	6	30	300
Anual 1	Biologia	200	4	50	200
	Física	200	4	50	200
	Química	200	4	50	200
Anual 2	Psicologia	200	4	50	200
	Economia	200	4	50	200
	Aplicações Informáticas	200	4	50	200
	Inglês	200	4	50	200
	E.M. Rel. (opcional)	100	2	10	100
			21 ou 23	65	1150* 1050

- 1150 com E M Rel
- 1050 sem E M Rel

12º ANO - Artes Visuais

	COMPONENTES DA FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	Blocos	Extra	TOTAL
Geral	Português	200	4		200
	Educação Física	150	3		150
Trienal	Desenho A	300	6	30	300
Anual 1	Oficinas Multimédia	200	4	50	200
Anual 2	Psicologia	200	4	50	200
	Economia	200	4	50	200
	Aplicações Informáticas	200	4	50	200
	Inglês	200	4	50	200
	E.M. Rel. (opcional)	100	2	10	100
			21 ou 23	65	1150* 1050

- 1150 com E M Rel
- 1050 sem E M Rel

Curso Científico Humanístico de Ciências e Tecnologias

Componentes de Formação	Disciplinas
Geral	Português
	Língua Estrangeira I, II ou III
	Filosofia
	Educação Física
Específica	Matemática A
	Opções (10º ano) Física e Química A Biologia e Geologia Geometria Descritiva A
	Opções (12º ano) Biologia Física Química
	Opções (12ºano) Aplicações Informáticas B Economia C Filosofia A Língua Estrangeira I, II ou III Psicologia B
	Educação Moral e Religiosa

Curso Científico Humanístico de Artes Visuais

Componentes de Formação	Disciplinas
Geral	Português
	Língua Estrangeira I, II ou III
	Filosofia
	Educação Física
Específica	Desenho A
	Opções 10º ano Geometria Descritiva A Matemática B História da Cultura e das Artes
	Opções 12º ano Oficina de Artes Oficina Multimédia B
	Opções 12º ano Aplicações Informáticas B Economia C Filosofia A Língua Estrangeira I, II ou III Psicologia B
	Educação Moral e Religiosa

3. Áreas Curriculares não disciplinares

Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias da informação e comunicação.

3.1. FORMAÇÃO CÍVICA (1º e 2ºCEB)

A Formação Cívica é o " espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, visando o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes, com recurso nomeadamente ao intercâmbio de experiências vividas pelos alunos e à sua participação individual e coletiva na vida da turma, da escola e da comunidade".

Finalidades:

- Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos tolerantes, autónomos, participativos e civicamente responsáveis;
- Proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre a vida da escola e os princípios democráticos que regem o seu funcionamento;
- Desenvolver a participação ativa dos alunos na escola e na sociedade;
- Desenvolver a interiorização de regras de convivência social;
- Reconhecer o valor e a importância do trabalho;
- Conhecer e valorizar a identidade nacional.

Conteúdos relevantes:

- Direitos e deveres do consumidor;
- Higiene e saúde;
- Segurança (rodoviária; pública);
- Ecologia (preservação e conservação do ambiente);
- Respeito pela diferença (rácica e étnica; xenofobia; religião; opções de vida);
- Educação sexual;
- Democracia;

- Cidadania/civismo (regras de convivência social);
- Preservação do património cultural, histórico e social;
- Direitos humanos;
- Solidariedade e voluntariado;
- Valores e símbolos nacionais.

3.2 Orientação Escolar e Profissional em articulação com a disciplina de EMRC no 9º ano

As razões de implementação deste programa junto dos alunos do 9º do Colégio:

A intervenção vocacional durante a infância e os primeiros anos da adolescência deve caracterizar-se pela oferta intencional e sistemática, através do currículo do Ensino Básico ou equivalente, de informação e atividades que promovam o desenvolvimento vocacional dos alunos e, ainda, pelo envolvimento e cooperação mais efetivos entre os pais, os professores e os profissionais da orientação. Neste contexto, pais (sem saírem do seu papel de pais), professores (sem saírem do seu papel de professores) e profissionais de orientação (alargando o âmbito das suas modalidades de intervenção, nomeadamente no que respeita a consultadoria vocacional), entre outros (gestores educativos e agentes da comunidade), têm um papel distinto mas igualmente importante a desempenhar na criação de ambientes mais sensíveis e propícios ao desenvolvimento vocacional das nossas crianças e adolescentes.

As características de desenvolvimento dos alunos do Ensino Básico devem ser os critérios principais do planeamento e concretização da intervenção precoce no desenvolvimento vocacional, como é o caso dos programas de educação vocacional.

Metodologias e estratégias a privilegiar:

- Debates;

- Exposições;
- Visionamento de filmes, vídeos e diapositivos;
- Análise de jornais e outros meios de comunicação social (Internet, ...);
- Colóquios;
- Visitas de estudo;
- Pesquisas;
- Trabalhos de pares e em grupo.

3.3. APOIO AO ESTUDO E OFERTA COMPLEMENTAR

Trata-se de desenvolver a capacidade de aprender a aprender, de acordo com o pressuposto de que aprender, por exemplo, a consultar diversas fontes de informação, a elaborar sínteses ou a organizar trabalhos originais constitui um objetivo a assumir explicitamente pela escola e em correspondência com tarefas que nela se realizam.

O Apoio ao Estudo e a Oferta Complementar devem centrar a sua ação, exclusivamente, no desenvolvimento das competências transversais, uma vez que são aquelas que representam, de forma significativa, a estruturação do conhecimento de modo transversal a todas as áreas disciplinares do ensino básico.

Finalidades:

- Ajudar o aluno na identificação e análise de estratégias de estudo em função das suas características individuais;
- Desenvolver competências de consulta e utilização de diversas fontes de informação;
- Estimular no aluno a capacidade de reconhecer as suas motivações e interesses e de concretizá-las em atividades;

Princípios Orientadores:

- Deve-se atender às reais necessidades dos alunos diagnosticadas em Conselho de Turma;

- Deve ser proporcionado o desenvolvimento de capacidades que favoreçam a autonomia na realização de aprendizagens;
- Deve desenvolver competências de relacionamento interpessoal e de grupo;
- Deve proporcionar acompanhamento em todas as áreas curriculares disciplinares e/ou nas áreas especificadas nos planos de acompanhamento e recuperação.

3.4. ARTES (7º/8º/9º Anos)

Atividades a desenvolver/ Conteúdos	Competências
<p>Expressão Plástica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recriar uma pintura de.. <p>- A partir de uma análise de uma pintura, criar uma nova obra recriando o tema com novos dados e novas expressões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma • Luz-cor • Espaço • Estrutura • Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Potencializar o sentido crítico dos alunos. - Utilizar expressivamente os diferentes elementos visuais. - Desenvolver as vertentes de pesquisa. - Conhecer os vários estilos de pintura bem como os artistas referentes. - Conhecer e saber aplicar a técnica da pintura com tinta acrílica. - Adquirir e desenvolver capacidades no domínio da expressão plástica e comunicação visual. - Conhecer elementos de expressão e de composição da forma. - Compreender a estrutura não apenas como suporte de uma forma mas, também, como princípio organizador dos elementos que a constituem. - Dominar tipologias de representação bi e tridimensional.

<p>Oficina de Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de dramatizações 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa documental. - Exploração dos instrumentos expressivos: corpo, voz e espaço. - Exploração das capacidades pela improvisação e dramatização. - Criação de dramatizações.
<p>Artes Decorativas</p> <p>- A atividade a desenvolver neste período, vai ser colagem de vários tipos de papel em peças de madeira, terracota e marfinito.</p> <p>- O material a ser utilizado para a realização desta técnica será: cola, pincel, papel e as respetivas peças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de grupo alusivo á festa de Natal. - Explorar a textura, identificando-a em espaços ou produtos (Rugosas, lisa, brilhante, baça, áspera, macia, tácteis, artificiais, visuais).

Nota:

A disciplina de Artes será dividida em três áreas artísticas distintas: Expressão Plástica que será lecionada por Suzy de Oliveira Silva, Oficina de Teatro que será lecionada por Fátima Branco e Artes Decorativas que será lecionada por Lucília Fernandes.

Ver Plano Anual de Atividades para consultar a distribuição das turmas e professores

3.5. Orientações para as TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação:

A utilização das tecnologias da informação e da comunicação integra o currículo em todos os ciclos, assumindo igualmente uma natureza transversal.

As metas de aprendizagem encontram-se definidas pelo respetivo Departamento.

4. Orientação para apoios e Serviços de Apoio Educativo**Modalidades de Apoio Educativo:**

As modalidades e estratégias de apoio educativo, caracterizam-se por contribuírem para o reforço das aprendizagens dos alunos, especialmente para

aqueles cujas dificuldades são mais evidentes. Assim, pretendendo dar resposta a estas necessidades o Colégio assegura os seguintes tipos de Apoio:

- Aulas de Apoio;
- Planos de Acompanhamento e Planos de Recuperação com a aplicação de todas as medidas que lhe são inerentes;
- Tutorias;
- Apoio a Língua Portuguesa a alunos estrangeiros;
- Salas de Estudo;
- Apoio psicológico e orientação escolar e profissional (existência de SPO);
- Apoio Individualizado em contexto de sala de aula para alunos com necessidades educativas;
- Metodologias diferenciadas de acordo com a especificidade do caso;
- Implementação de PEIs e Medidas Educativas Diferenciadas;
- Contacto Estreito com Encarregados de Educação.

5. Atividades de Enriquecimento Curricular

5.1. No 1º CEB

Dando continuidade ao projeto desenvolvido em anos anteriores continuarão a ser desenvolvidas diversificadas atividades de enriquecimento curricular nos domínios do Teatro, Música, Expressão Plástica, Conhecimento de Novas Línguas, Ciências Experimentais, Educação Emocional, Leitura, Atividades Físicas.

Estas atividades encontram-se especificadas no Plano anual de atividades.

5.2. No 2º e 3º CEB

A distribuição dos alunos e atividades encontra-se no Plano anual de atividades.

5.3. Desporto Escolar

De acordo com projeto a enviar ao CAE de Aveiro, O Colégio de Albergaria participa nos quadros competitivos de Andebol, Futsal e Atletismo, *Badminton* nos escalões de infantis, iniciados e juvenis, masculinos e femininos.

O Colégio de Albergaria participará em torneios e concentrações desportivas escolares organizadas em outras modalidades como sejam o Basquetebol e Futebol.

A nível interno, e coorganizado com os alunos, são realizados torneios inter-turmas de andebol e futebol de 5, minigolfe.

Ainda a nível desportivo, os alunos do ensino Pré-escolar, dos 10, 20, 3º Ciclos e Ensino Secundário frequentam regularmente a piscina municipal de Albergaria-a-Velha.

5.4. Outras atividades

Atividades lúdico-pedagógicas - Será desenvolvido um conjunto de atividades conexas aos grupos disciplinares e que pretendem estimular e proporcionar a aprendizagem através de métodos lúdicos e voluntários. Estas atividades decorrem preferencialmente durante os intervalos de almoço e são de carácter facultativo para os alunos. Estas atividades realizar-se-ão em vários espaços adequado às planificações de cada grupo, em salas específicas, no recreio etc.

Ciência Viva - propõe-se realizar atividades experimentais no domínio da Física e Química com exposições de trabalhos dos Alunos. A Natureza - vai ser um espaço de exploração exterior dos vários elementos naturais existentes no meio envolvente ao Colégio, desde jardins, agricultura, vegetação. Terão ainda lugar ações de sensibilização no sentido da proteção do ambiente nas suas diferentes vertentes bem como a visualização de filmes e realização de jogos relativos a esta temática. Procurar-se-á ainda desenvolver um Jornal Ecológico.

O Teatro - a forma de exteriorizar capacidades e potencialidades dos jovens, inculcando nos alunos valências de comunicação e arte.

As Tecnologias da Informação - Vai ser reforçada a página da Net do Colégio com mais informação e procedimentos relativos á vida escolar.

Artes Plásticas - este grupo vai desenvolver a atividade das artes plásticas em dois vetores : um de carácter individual, em que cada aluno transmite para um material o seu sentido estético (pintura, escultura, tapeçaria etc.), e outro de carácter coletivo em que as manifestações artísticas são o resultado de um trabalho de grupo. Destaco neste último caso o embelezamento de espaços exteriores (paredes, muros, etc.), a vedação do Colégio, e a pintura de salas de aula.

Parlamento Jovem

Euroescola

Festa de Natal - Vai ser um momento de expressão e demonstração das várias atividades e trabalhos desenvolvidos.

Para além desta festa esta quadra será animada também por todos os níveis de ensino em diferentes aspetos: desenho individual de postais de Natal, construção de presépios interiores e exteriores, exposição de trabalhos alusivos a esta época.

Sarau de Natal - Convívio entre pais, professores e alunos do 12º ano, onde serão apresentados números de teatro e música.

Cerimónia de entrega dos Diplomas de Quadro de Honra

Desfile de Carnaval - Promovido pela Pré-Escola, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

Artes- O Departamento de Expressões e o Curso de Artes Visuais do Ensino Secundário vão, ao longo do ano letivo, expondo os seus trabalhos de aplicação de "novos" materiais e conceitos na pintura , escultura e designo Esta atividade é coordenada nas disciplinas de Educação Visual, Ed. Visual e Tecnológica, Materiais e Técnicas de Expressão Plástica e História e Cultura das Artes. À semelhança dos anos anteriores, será realizada uma Exposição de Pintura e Arte num local público. De realçar a qualidade e sucesso crescentes desta exposição.

Escolíadas- Na sequência da participação nos anos anteriores, onde fomos sempre apurados para a fase final, vamos de novo participar nesta atividade que mostra excelentes capacidades dos alunos das nossas escolas e que envolve um universo de 100 Alunos e Professores nas várias vertentes de Música, Pintura, Dança, Teatro, Cultura Geral e Claque .

Murais - Na sequência de trabalhos realizados em anos anteriores, e considerando as ainda extensas áreas de parede branca existentes no Colégio,

vamos continuar a embelezar o exterior com a participação de pinturas dos alunos do 20 e 30 Ciclos.

Visitas de estudo - Todas as turmas efetuarão visitas de estudo propostas pelo Diretor de Turma. As visitas deverão ser atempadamente programadas com explicitação dos objetivos pedagógicos.

Casuisticamente podem os Professores realizar visitas de estudo com os seus alunos, no sentido de complementarem conteúdos pedagógicos manifestamente relevantes.

Férias escolares- Utilizando as nossas instalações e recursos internos, vão organizar férias escolares para os alunos. Estas férias decorrerão no Verão (Julho).

Todas estas atividades e outras estão mencionadas no Plano anual de atividades.

Festa do Final do Ano Letivo – Encerramento do ano letivo: um momento de expressão e demonstração das várias atividades e trabalhos desenvolvidos.

6. Medidas de combate ao insucesso e abandono escolar

A diversificação de ofertas formativas pretende responder àqueles alunos que, não encontrando resposta às suas necessidades e expectativas no currículo normal, demonstram fortes indícios e probabilidades de abandonar a escola e/ou vão somando no seu currículo insucessos repetidos.

Assim, o contacto estreito entre os Coordenadores de Ano e Encarregados de Educação e, sempre que necessário, o encaminhamento para apoios e /ou percursos formativos alternativos são medidas que têm apoiado o combate ao insucesso e abandono escolar.

7. Articulação Curricular

7.1. Prioridades da articulação curricular

A definição da relevância das aprendizagens é da responsabilidade de todos os educadores e professores que integram os diversos departamentos curriculares e enquadra-se no modelo educativo do Colégio ao reforçar que a promoção de um ensino de qualidade só se pode concretizar através da utilização de modos de intervenção educativa diferenciados e plurais.

É fundamental proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino, uma vez que o currículo consiste num conjunto de conteúdos e objetivos que, devidamente articulados, constituem a base da organização do ensino e da avaliação do desempenho dos alunos.

Ao nível interno, e tratando-se de um contexto que engloba todos os níveis de ensino, o Projeto Educativo preconiza que é importante articular pedagogicamente a educação pré- escolar e os três ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

Uma das estratégias a utilizar para pôr em prática a articulação deverá ser a realização de determinadas atividades anuais, envolvendo diferentes níveis de ensino e realizar a articulação de conteúdos programáticos, entre disciplinas, de forma a melhorar a gestão do tempo e a qualidade das aprendizagens.

A articulação vertical e horizontal do currículo e a forma como as componentes de complemento curricular se integram no restante trabalho letivo são fundamentais para uma aprendizagem significativa e para a melhoria dos resultados escolares.

Esta articulação curricular deve resultar de uma cultura de escola assente na confiança nos processos, nas opções e nos agentes educativos mas também numa maior intencionalidade do processo educativo.

Torna-se pois fundamental, assegurar a articulação vertical e horizontal do currículo desde a educação pré- escolar ao ensino secundário.

Com este plano de articulação curricular pretendemos atingir os seguintes objetivos:

- Articular o currículo dos vários anos e ciclos, promovendo a melhoria dos resultados escolares;
- Realizar trabalho colaborativo entre todos os elementos da comunidade educativa visando integrar saberes, atividades e projetos dando sentido às aprendizagens.

Definimos oito prioridades de articulação curricular:

1. Educar para a Cidadania de modo transversal, definindo temas, conteúdos e objetivos;
2. Articular os conteúdos e objetivos dos diversos níveis com coerência e

sequencialidade;

3. Articular a avaliação do desempenho dos alunos, com critérios uniformes por ano/ciclo;
4. Valorizar a língua e a cultura portuguesas em todas as componentes do currículo;
5. Valorizar os conhecimentos e capacidades matemáticas de forma transversal;
6. Valorizar o ensino e a aprendizagem experimental integrando a teoria e a prática;
7. Promover o conhecimento de conceitos e técnicas das expressões artísticas e motoras,
8. Favorecer e valorizar o trabalho colaborativo entre docentes e da escola com a comunidade.

7.2. Operacionalizar o processo de articulação curricular

Educar para a Cidadania de modo transversal definindo temas, conteúdos e objetivos

Definir uma Proposta Curricular não disciplinar denominada “*Educar para a Cidadania*” a aplicar nos 1º, 2º, 3º ciclos e ensino secundário (2º, 3º ciclos e secundário na disciplina de EMRC) visando o desenvolvimento dos seguintes temas:

- Educação para os Direitos Humanos;
- Educação Ambiental;
- Educação para o Desenvolvimento sustentável;
- Educação para os Media;
- Educação para a Igualdade de Género;
- Educação para a Paz;
- Educação do Consumidor;
- Educação para o Mundo do Trabalho;
- Educação Intercultural.

Articular os conteúdos e objetivos dos diversos níveis com coerência e sequencialidade;

Articulação Vertical

A articulação vertical do currículo é da responsabilidade dos departamentos curriculares e tem como objetivo garantir a sequência e coerência nas várias etapas de aprendizagem que se traduzem na progressão gradual do conhecimento disciplinar nos vários níveis de ensino.

Esta articulação é dinamizada e coordenada pelos coordenadores de departamentos curriculares. Está expressa nos programas de cada área disciplinar estando em cada um deles as propostas de conteúdos, de objetivos e de avaliação de uma forma integrada e sequencial pelo que o primeiro passo é garantir o cumprimento dessas orientações e atingir as metas preconizadas para cada nível.

Articulação Horizontal

A articulação horizontal é da responsabilidade dos conselhos de turma, professores titulares de turma e educadoras. Esta articulação é dinamizada e coordenada pelos coordenadores de ano e de diretores de turma, no 2º, 3º ciclos e secundário e dos Conselhos de Docentes, na educação pré-escolar e Conselhos de Ano no 1º ciclo.

Esta articulação visa aferir conteúdos, objetivos, procedimentos, atividades e estratégias adequadas ao nível de ensino e ao grupo/turma em particular numa lógica de harmonização e interação da aquisição de conhecimentos num mesmo patamar de desenvolvimento.

Articular a avaliação do desempenho dos alunos com critérios uniformes por ano/ciclo:

O Conselho Pedagógico aprovou critérios de avaliação uniformes desde o pré-escolar ao 12º ano, apresentando ainda alguma especificidade em função do nível de escolaridade. Pretendemos garantir a uniformidade na aplicação destes critérios por todos os docentes de cada nível através de reuniões de Conselho de docentes (pré escolar); Conselho de ano (1º ciclo) e Conselho de Turma (2º, 3º ciclo e ensino Secundário) .

Valorizar a língua e a cultura portuguesas em todas as

componentes do currículo:

Ao nível do Português é necessário garantir que cada aluno, em cada nível de escolaridade, desenvolve as capacidades de compreensão e expressão oral, leitura e expressão escrita e do conhecimento explícito da língua, mantendo sempre presente o princípio da progressão.

A articulação ao nível do Português, centra-se, fundamentalmente, no âmbito do Plano Nacional de Leitura, na definição da articulação vertical e horizontal do currículo de acordo com os programas em vigor, na avaliação e na uniformização de procedimentos ao nível da correção linguística e na proposta e escolha da “Obra anual” de leitura e exploração harmonizada por todos os alunos do mesmo nível;

Valorizar os conhecimentos e capacidades matemáticas de forma transversal:

A Matemática, porque ajuda a pensar com clareza e a raciocinar melhor, emerge como um útil instrumento para a vida e para o trabalho. Pela sua universalidade estabelece conexões estreitas com a maioria das disciplinas do currículo e as capacidades que desenvolve são essenciais para a aprendizagem de conteúdos não matemáticos pois a comunicação matemática integra todos os manuais.

Todos os docentes devem dar ênfase à utilidade da matemática para a compreensão de determinada situação específica da sua disciplina em contexto de sala de aula. Por seu lado, os docentes de matemática devem procurar aplicar metodologias de ensino ativas, experimentais, lúdicas e explorar tarefas abertas, diversificadas e com ligação ao quotidiano dos alunos.

Valorizar o ensino e a aprendizagem experimental integrando a teoria e a prática:

A aprendizagem das ciências deve começar no início da escolaridade. As crianças possuem experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida, no contacto com o meio. A escola deve valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir, aos alunos, a realização de aprendizagens científicas mais complexas. Temos assim de desenvolver atitudes de interesse e gosto crescente pela ciência e promover a exploração de atividades práticas, laboratoriais e experimentais, que permitam interpretar o mundo e reconstrução do conhecimento científico.

Promover o conhecimento de conceitos e técnicas das expressões artísticas e motoras:

As expressões (artísticas e motora) são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam corpo, razão, imaginação, e emoção. A vivência artística e motora influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpreta o quotidiano. Elas são uma área forte nos resultados escolares dos nossos alunos e como tal devem ter um papel predominante na articulação curricular, devendo assumir-se como um ponto forte da articulação vertical e horizontal.

Favorecer e valorizar o trabalho colaborativo entre docentes e da escola com a comunidade:

Neste ponto cabe destacar o papel privilegiado da educadora, do professor titular de turma ou do DT em liderar o trabalho colaborativo entre os alunos, os professores, os pais e encarregados de educação e a comunidade em geral. É o ator principal e o mediador entre todos os elementos envolvidos no processo educativo, estimulando e colaborando diretamente com todos eles para a promoção do sucesso educativo dos alunos do grupo/turma.

Neste processo, desempenham um papel relevante, a nível interno, as dinâmicas de trabalho construídas pelas equipa disciplinares e pelos departamentos.

7.3. Monitorização e avaliação da articulação curricular

Análise de conteúdo de Atas

7.4. Quadro síntese das ações de articulação a realizar

<u>Articular</u>	<u>Estratégias</u>
A educação Pré-escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação conjunta de todos os grupos do pré-escolar • Conselhos de docentes • Visita aos grupos de outro educador (partilha de trabalho, projetos,...) • Participação na Festa de Natal e do Final do Ano Letivo
A transição da educação Pré-Escolar ao 1º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Contatos, formais e informais (educadores e professores do 1º Ciclo) no sentido de compreensão mútua do que se realiza na educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo, e também a análise e o debate em comum das propostas curriculares; • Organizar visitas das crianças do pré-escolar às salas do 1º Ciclo como meio de colaboração e conhecimento mútuo; - Avaliação das crianças do pré-escolar em articulação com os pais e serviço de psicologia e orientação • Antes do início do ano letivo, a educadora e o professor do 1º Ano (que irá receber as crianças no ano seguinte) articulam estratégias no sentido de promover a integração e o acompanhamento do seu percurso escolar. • No final do ano letivo promove-se o encontro entre as crianças do pré-escolar e do 1º ano para partilhar expectativas, receios, anseios,...

O 1º ciclo:	<ul style="list-style-type: none">• Obra de referência por ano de escolaridade• Projeto de leitura (alunos do 4º ano leem textos aos alunos dos restantes anos do 1ºCEB)• Trabalho desenvolvido na Área de Projeto• Visitas de estudo “chave”• Atividades no âmbito da solidariedade (campanhas,...)• Campanha dos bolos de Páscoa e dos bolos de Natal• Festa de Natal e Festa de Final de Ano
A transição do 4º ao 5º ano	<ul style="list-style-type: none">• No início do ano letivo, realizar-se-á a reunião de transição de ciclo, na qual o professor do 1º Ciclo entrega os processos dos alunos e referenciam, caso a caso, perante o conselho de turma, as características dos alunos em termos de comportamento e aprendizagem.• Durante todo o ano os alunos do 4º ano realizam atividades pontuais de contacto com os colegas que se encontram no 5º ano, salas e espaços, rotinas e professores.

<p>O 2º ciclo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Obra de referência por ano de escolaridade • Visitas de estudo “chave” • Atividades de expressão artística e motora • Participação na Festa de Natal e do Final do Ano Letivo • Reuniões de docentes (CT; conselho ano, disciplinares, departamentos) • Atividades de Formação Cívica e de EMRC
<p>A transição do 6º ao 7ºano</p>	<p>Reuniões de Conselho de Turma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o percurso escolar no 2º ciclo; • Presença do DT do 6º ano e da Psicóloga para referenciar, caso a caso, perante o conselho de turma, as características dos alunos em termos de comportamento e aprendizagem .
<p>O 3º ciclo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Obra de referência por ano de escolaridade • Visitas de estudo “chave” • Atividades de expressão artística e motora • Participação na Festa de Natal de Final do Ano Letivo • Reuniões de docentes (CT; conselho ano, disciplinares, departamentos) • Atividades de EMRC
<p>A transição do 9º ano ao secundário</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Partilha de experiências de ex-alunos (as escolas, os cursos, os professores, as aulas, as avaliações, as médias, os exames, ...) •Apresentação dos cursos do secundário aos alunos do 9º ano e aplicação do Programa de Apoio à Tomada de Decisão, dinamizado pela Psicóloga responsável pelo SPO

7.5. Plano Anual de Atividades (PAA)

Neste documento, estão sistematizadas todas as atividades propostas pelos departamentos e estabelecimento de ensino, pretendendo-se que se constitua como um instrumento de planeamento, que permita perceber como as intencionalidades do Projeto Educativo se operacionalizam nas suas diversas vertentes e em diferentes momentos. Sendo um documento orientador das atividades previamente estabelecidas, deve permanecer aberto e dinâmico, podendo integrar, em qualquer momento, novas atividades e iniciativas que se revistam de um carácter marcadamente enriquecedor para elementos da comunidade educativa, designadamente como resposta a novos problemas que venham a surgir.

Em termos práticos, o PAA objetiva a expansão da aprendizagem das aulas curriculares através de um alargamento de experiências a contextos novos e diferenciados, numa perspetiva de integração de saberes, procurando da forma mais adequada, a melhoria do sucesso dos alunos, a melhoria no relacionamento interpessoal e social e a potencialização dos recursos físicos e humanos - os três grandes objetivos do Projeto Educativo do Colégio.

Numa perspetiva desta natureza deverão, então, apontar-se algumas das linhas principais de ação do Plano Anual de Atividades:

- Atividades que envolvam a comunidade escolar;
- Abordagem de temáticas e projetos com carácter transversal;
- Atividades de articulação entre diferentes ciclos;
- Formação dos alunos para a cidadania, através da sua responsabilização para o exercício de competências de vivência em sociedade;

As atividades inscritas no PAA, estão, por natureza, aprovadas, já que o documento é analisado e emitido parecer pelo Diretor Pedagógico Pedagógico. Todas as atividades ou iniciativas que sejam propostas, após a aprovação inicial, necessitam de ser apresentadas ao Diretor em data anterior à sua realização, devidamente caracterizadas em ficha própria existente para o efeito, no intuito de ser analisada a sua pertinência e as articulações com os objetivos do Projeto Educativo do Colégio.

IV AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

O reconhecimento oficial do ensino ministrado condiciona naturalmente os regimes de avaliação ao definido pelas entidades tutelares.

A concretização da avaliação na prática pedagógica envolve critérios e condutas para além das expressamente previstas nos diplomas referidos, e que na forma genérica destacamos:

- a assunção da avaliação numa perspetiva global que contemple não só a aprendizagem dos conteúdos curriculares definidos, mas também o comportamento, a assiduidade, a participação, o empenhamento e outros objetivos referidos neste projeto;
- uma atitude de transparência em todo o processo de avaliação salvaguardando assim os princípios de justiça e equidade;
- a valorização de aspetos positivos na prática educativa dos alunos;
- o registo permanente de informações que permitam aferir de uma forma continuada a evolução da aprendizagem dos alunos (Dossier de Turma);
- uma atitude mais abrangente e contemplativa na escolaridade obrigatória e mais rigorosa e seletiva no ensino secundário.

De acordo com o Projeto Educativo do Colégio de Albergaria e a legislação em vigor sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos nos vários níveis de ensino, foi aprovado em Conselho Pedagógico, o Regulamento que especifica e formaliza os Critérios Gerais de Avaliação dos Alunos.

De acordo com o Despacho Normativo 1/2005 " *a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa permitindo uma recolha sistemática de informações que uma vez analisadas apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.*" Pressupõe também que se criem dinâmicas de envolvimento corresponsabilização pelo ato de ensinar e de aprender e modos de promover a adequação do currículo nacional aos contextos regionais e por isso, a importância dos projetos curriculares como quadro de referência, uma vez que constituem os espaços onde os procedimentos são assertivamente negociados e aceites por toda a equipa de formação. A avaliação formativa é assim entendida como "da responsabilidade

de cada professor, em diálogo com os alunos e em colaboração com os outros professores, designada mente no âmbito dos órgãos coletivos que concebem e gerem o respetivo projeto curricular e, ainda, sempre que necessário, com os serviços especializados de apoio educativo e os encarregados de educação.

Tipos e Formas de Avaliação:

- **Avaliação Diagnóstica**

Finalidades:

- Obter indicações sobre conhecimentos;
- Identificar pontos de partida dos alunos no início de uma situação de ensino - aprendizagem;
- Servir de base para a organização dos processos de ensino – aprendizagem;
- Fornecer pistas (ao aluno e professor) para indicação dos meios e modos de remediar ou enriquecer as aprendizagens;
- Detetar os problemas e os êxitos da aprendizagem e de ensino;
- Permitir recolher dados sobre o que fazer para melhorar os processos de aprendizagem e de ensino.

- **Avaliação Formativa**

Finalidades:

- Regular o processo de ensino/aprendizagem;
- Fornecer dados sobre o desenvolvimento das aprendizagens, de modo a permitir melhorar e rever os processos de trabalho;

- **Avaliação Sumativa;**

- Avaliação Sumativa Interna;
- Avaliação Sumativa Externa no 9º, 11º e 12º anos de escolaridade (Exames Nacionais)

Finalidades:

- Atribuir ao aluno uma classificação;
- Classificar os alunos no final de um período relativamente longo (um ano, um período, uma unidade de ensino);

- Favorecer a existência de sínteses e de relações de conhecimento;
- Decidir da progressão ou retenção do aluno.

Tipos de Instrumentos \ procedimentos:

- Diálogos com os alunos;
- Observação sistemática de aspetos específicos de cada aluno;
- Testes diagnósticos;
- Testes de avaliação formativa ou sumativa, utilizados com uma função diagnóstica; - Autoavaliação;
- Inquéritos;
- Instrumentos e procedimentos formativos (escritos, orais, ...);
- Relatórios;
- Trabalhos de pesquisa;
- Exames Nacionais

Procedimentos Gerais:

Na primeira aula de cada ano letivo, o Professor deverá informar os alunos, com objetividade e clareza sobre:

O Programa e Objetivos essenciais da disciplina

A necessidade do Caderno Diário e organização

Os testes sumativos, os trabalhos a realizar e outros elementos de avaliação

Os Critérios de Avaliação

O conjunto de regras e atitudes a observar na sala de aula

A assiduidade e pontualidade

A participação e o interesse dos alunos nas aulas.

No final da primeira semana de aulas poderá ser realizado um teste diagnóstico, que incidirá sobre as matérias lecionadas na disciplina, no ano letivo anterior, e outras que o Professor considerar mais relevantes. Assim, as primeiras aulas deverão constar de revisões dessas matérias.

Os testes sumativos deverão ser respondidos em folhas normalizadas, modelo do Colégio, que se encontram à venda na Papelaria, ou na própria folha do enunciado, caso o Professor assim o entenda.

O Professor deverá realizar, no mínimo, dois testes por Período, sendo o último globalizante.

Nas disciplinas de carácter prático/experimental, os trabalhos práticos/relatórios poderão substituir os testes.

O Professor deverá, preferencialmente no início de cada Período, de acordo com a planificação da disciplina, fazer a marcação dos testes, de modo a não colidir com a realização de testes de outras disciplinas.

Os enunciados dos testes deverão ser elaborados em computador e conter as cotações de cada grupo e/ou alínea.

Na semana anterior à realização de cada teste, o Professor informará os alunos da respetiva Matriz.

O Professor não deverá demorar mais do que duas semanas, após a realização de um teste, para proceder às respetivas correção e entrega do mesmo.

O Professor não deverá realizar testes na última semana de aulas, nem tão pouco proceder à entrega de testes fora da sala de aula ou no Período seguinte.

No decorrer de cada Período e dentro de um prazo a definir no Calendário Escolar pela Direção do Colégio, será realizada uma Avaliação Intermédia dos Alunos.

Elementos de avaliação

Constituem elementos de avaliação dos alunos, os quais entram no cálculo da sua média de classificação de frequência em cada Período, os seguintes:

Conhecimentos e Competências

Testes Sumativos

Práticos / Relatórios

Fichas de trabalho (síntese e pesquisa) individuais e/ou de grupo

Oralidade

Atitudes e Valores:

Trabalhos de Casa

Caderno diário e material necessário à disciplina

Participação e Interesse

Assiduidade

Comportamento

Nota: A língua materna deverá constituir um elemento sempre presente na avaliação de qualquer trabalho realizado pelo aluno, quer a nível oral ou escrito, exceto nas disciplinas de Língua Estrangeira.

Foram aferidos, em Conselho Pedagógico, os seguintes critérios gerais de avaliação por ciclo de ensino:

1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário
Conhecimentos e Competências – 80 % Atitudes e valores - 20%	Conhecimentos e Competências – 80% Atitudes e valores - 20%	Conhecimentos e Competências – 80% Atitudes e valores - 20%	Conhecimentos e Competências – 90% Atitudes e valores - 10%

A avaliação:

Os testes poderão ter a duração máxima de 90 minutos (correspondente a um bloco letivo) ou a duração de meio bloco (45 minutos).

Em cada Período devem efetuar-se pelo menos dois testes, sendo o último globalizante.

A classificação dos testes deve ser **qualitativa** no 1º Ciclo e nas disciplinas de carácter artístico, não curriculares e de carácter prático/experimental, nos restantes Ciclos de Ensino, será **quantitativa**, respeitando as seguintes tabelas de conversão:

PRIMEIRO CICLO

Não Satisfaz	0% - 49%
Satisfaz	50% - 59%
Satisfaz Bem	60% - 74%
Bom	75% - 89%
Muito Bom	90% - 99%
Excelente	100%

SEGUNDO E TERCEIRO CICLOS

NÍVEL 1	0% - 19 %	Mau
NÍVEL 2	20% - 49 %	Insuficiente
NÍVEL 3	50% - 74 %	Suficiente

NÍVEL 4	75% - 89 %	Bom
NÍVEL 5	90% - 100 %	Muito Bom

SECUNDÁRIO (0 – 20 VALORES)

0 – 5,4	Mau
5,5 – 9,4	Insuficiente
9,5 – 13,4	Suficiente
13,5 – 17,4	Bom
17,5 - 20	Muito Bom

Cálculo da Classificação da Frequência (CF) por Período:

1º PERÍODO

$$CF1(\%) = p_1 \times \text{Média de C.C.} + p_2 \times \text{Média de A.V.}$$

2º PERÍODO

$$CF2(\%) = p_1 \times \text{Média de (CF1 + C.C.)} + p_2 \times \text{Média de A.V.}$$

3º PERÍODO

$$CF3(\%) = p_1 \times \text{Média de (CF2 + C.C.)} + p_2 \times \text{Média de A.V.}$$

NOTA:

C.C. - Conhecimentos e Competências

A.V. - Atitudes e Valores

Os parâmetros p_1 e p_2 são percentagens a definir pelos Ciclos de Ensino e Departamentos de acordo com as seguintes condições:

$$0,7 \leq p_1 \leq 0,9 \quad \text{e} \quad 0,1 \leq p_2 \leq 0,3, \quad \text{com} \quad p_1 + p_2 = 1$$

Plano de Recuperação:

Sempre que no final do 1º período, um aluno que não tenha desenvolvido as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no 1º ciclo, ou, no caso dos restantes ciclos do ensino básico, obtenha três ou mais níveis inferiores a três, deve o professor do 1º ciclo ou o conselho de turma elaborar um plano de recuperação para o aluno. O plano é dado a conhecer na primeira semana do segundo período, pelo responsável da turma, aos pais e encarregados de educação, procedendo-se de imediato à sua implementação.

Alunos que no decurso do 2º período, nomeadamente até à interrupção das aulas no Carnaval, indicarem dificuldades de aprendizagem que possam comprometer o seu sucesso escolar, são igualmente submetidos a um plano de recuperação.

Retenção:

Qualquer situação de retenção ou progressão do aluno ao ano seguinte, é uma decisão pedagógica e deverá ser cuidadosamente analisada pelo Conselho de Turma. Dever-se-á sempre optar pela lógica de retenção em final de ciclo, sendo que esta medida (retenção) deverá ser apenas utilizada após ponderação dos seguintes fatores:

- se, nos anos terminais de ciclo, o aluno desenvolveu as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo ou nível de escolaridade subsequente, salvaguardando-se as situações relativas ao 6º e 9º ano de escolaridade (de acordo com o previsto na lei em vigor);
- se, nos anos não terminais de ciclo, as competências demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento das competências essenciais definidas para o final do respetivo ciclo;
- evolução (positiva ou negativa efetuada pelo aluno).

Transição com nível negativo nas disciplinas de Português e Matemática:

Esta situação, em final de ciclo ou não, deverá ser cuidadosamente analisada, devendo igualmente ser discutida a situação particular do aluno e anterior percurso escolar. Cabe ao Conselho de Turma decidir, por votação, a transição ou retenção do aluno. A decisão deverá ser tomada por maioria, contando o voto do Coordenador de Ano a dobrar em caso de igualdade de votos.

Gestão e Avaliação:

No final do ano letivo, e após a avaliação sumativa final, a direção executiva envia à direção regional de educação respetiva um relatório de avaliação no qual devem constar:

- Público alvo
- Recursos mobilizados;
- Modalidades adotadas;
- Resultados alcançados, incluindo:
 - alunos que foram objeto de plano de recuperação e que transitaram de ano;
 - alunos que foram objeto de plano de recuperação e não transitaram de ano;
 - alunos que não foram sujeitos a um plano de recuperação e ficaram retidos;
 - alunos sujeitos a um plano de acompanhamento e que ficaram retidos;
 - alunos em situação de plano de desenvolvimento;
 - alunos encaminhados para outros percursos educativos e formativos;

Alunos com Necessidades Educativas Especiais:

Beneficiam de Medidas Educativas Diferenciadas tais como Adaptações Curriculares, Condições Especiais de Avaliação e/ou Currículo Específico Individual, Tecnologias de Apoio, propostos nos seus respetivos Programas Educativos Individuais (PEI), os quais devem ser avaliados de acordo com as medidas propostas nos seus PEI.

Participação dos Encarregados de Educação:

O Encarregado de Educação deverá ser chamado a participar neste processo de avaliação, sendo solicitado o seu parecer em relação à transição/retenção do seu educando.

V FORMAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Objetivo: centrar no quotidiano da escola a formação contínua de professores e funcionários, através duma reflexão partilhada com o apoio de formadores internos e externos.

A formação contínua será enquadrada nas ações de formação desenvolvidas ao longo do ano pela AEEP (Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo).

VI - ORIENTAÇÕES PARA OS PROJETOS CURRICULARES DE TURMA

Definidas as opções globais do Colégio (quer através da carga horária atribuída a cada disciplina quer através dos caminhos apontados nas áreas curriculares não disciplinares), listadas as possibilidades de oferta não curricular, competirá a cada Conselho de Turma/Coordenador de Ano/Diretor de Turma, analisadas as diferentes realidades existentes, procurar estabelecer os caminhos a percorrer para o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área curricular e disciplina, em articulação com o projeto educativo do Colégio e com este projeto curricular.

O PCT, que tem como referente o PCE, deve ser definido de modo a corresponder às particularidades de cada turma e a permitir a articulação horizontal e vertical das aprendizagens.

A concretização do PCT exige a adequação e a diferenciação pedagógica segundo o perfil da turma que só se realizará eficazmente se o conselho de turma/ Coordenador de Ano/Diretor de Turma proceder à caracterização da turma e à avaliação das aprendizagens adquiridas.

Este documento (PCT) tem como objetivos principais:

- Promover o trabalho em equipa dos professores dos mesmos alunos;
- Centrar a ação educativa na aprendizagem dos alunos;
- Promover a coordenação do processo de ensino e a harmonização das mensagens socializadoras;
- Estabelecer uma linha de atuação comum dos professores da turma em todos os domínios da sua ação perante os alunos;
- Facilitar a articulação horizontal dos conteúdos do ensino e a integração dos saberes;
- Adequar as estratégias de ensino às características dos alunos, explorando as suas motivações e interesses.

A sua elaboração é da responsabilidade do conselho de turma e deverá conter:

- A caracterização da turma e dos alunos;
- Os problemas reais da turma;
- A definição de prioridades;
- A definição de uma estratégia educativa global para a turma;
- A planificação das atividades curriculares;
- A planificação das atividades não letivas;
- A planificação da ação a desenvolver pelo Conselho de Turma;

No que concerne à avaliação deste documento, existe uma ficha própria, anexa ao documento geral do Projeto Curricular de Turma (PCT), com diferentes aspetos a avaliar.

O PCT, assim concebido, para além de constituir o culminar de um esforço de contextualização da ação educativa, torna-se também potenciador de uma unidade de base das atuações dos professores dos mesmos alunos e de uma maior eficácia da sua ação educativa.

VII - AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA / COLÉGIO

No final do ano letivo, caberá ao Conselho Pedagógico a avaliação do P.C.C. Para facilitar esta avaliação sugerimos alguns parâmetros a contemplar:

- Recetividade do projeto;
- Coerência/sentido do projeto;
- Articulação entre intenções individuais e o projeto comum;
- Rentabilização dos recursos de equipa;
- Consequências na melhoria da educação oferecida aos alunos;
- Consequências na formação dos agentes educativos;
- Como está a ser conseguida a mudança;
- Conhecimentos/saberes adquiridos e transferidos.

O presente Projeto deverá ser aplicado no decurso do triénio 2012/2015, mas deve ser encarado como dinâmico e flexível, suscetível de ajustamentos e melhorias. A avaliação deve ser baseada na autoavaliação das ações previstas e servirá como elemento regulador da sua aplicação prática.

O Conselho Pedagógico deverá proceder ao acompanhamento da operacionalização do Projeto Curricular do Colégio, nomeadamente através das avaliações trimestrais e relatórios elaborados pelas estruturas intermédias dos diferentes aspetos nele integrados, tendo sempre presente como regulador de procedimentos de avaliação, o Projeto Educativo.

VIII DIVULGAÇÃO

1. Está disponível em suporte de papel no gabinete do Diretor, para consulta.
2. Na página *Web* do Colégio.
3. Cabe, aos Educadores, Coordenadores de ano e Diretores de Turma a divulgação do Projeto Educativo aos alunos, pais e encarregados de educação.